



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

SILVIA MAISA DA SILVA CASTELO BRANCO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE:
Desafios e possibilidades dos acadêmicos de Pedagogia da
Faculdade de Itaituba-PA**

ITAITUBA-PA

2020

SILVIA MAISA DA SILVA CASTELO BRANCO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE:
Desafios e possibilidades dos acadêmicos de Pedagogia da
Faculdade de Itaituba-PA**

Monografia de Graduação apresentada ao Colegiado de
Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de
Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Me.

ITAITUBA-PA

2020

BRANCO, Sílvia Maísa da Silva Castelo.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: Desafios e possibilidades dos acadêmicos de Pedagogia da Faculdade de Itaituba-PA / SÍLVIA MAÍSA DA SILVA CASTELO BRANCO. Itaituba: CLPP da FAI, 2020.

63 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2020.

Orientadora: Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Ma.

1. Estágio Supervisionado. 2. Formação docente. I. RIBEIRO, Elina. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2020.

SILVIA MAISA DA SILVA CASTELO BRANCO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE:
Desafios e possibilidades dos acadêmicos de Pedagogia da
Faculdade de Itaituba-PA**

Monografia de Graduação apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da Profª Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____ Nota: _____

Profª Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Ma.

Avaliadora: _____ Nota: _____

Profª Lúcia Maria da Costa Cruz, Esp.

Avaliadora: _____ Nota: _____

Profª Antonia Vanda dos Santos Leite, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 18 de abril de 2020.

Dedico este trabalho a Deus que é minha fortaleza e à minha família por ser minha base em todas as minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão pela realização por este Trabalho de Conclusão de Curso à minha mãe e avó **Raimunda Nonata da Silva Castelo Branco** (*in memorian*), que é minha fonte de inspiração todos os dias.

Agradeço a meus avós, **Maria José das Graças Pereira Martins e Luiz Marinho de Sousa**.

Meus pais, **Cheila Maria Martins de Sousa e Augusto César da Silva**, por serem meus maiores incentivadores.

Ao meu amado esposo, **Cassio Gomes Pereira**, por todo apoio e por nunca soltar a minha mão nessa árdua e compensadora caminhada.

Ao meu irmão, **Augusto César da Silva Júnior**, pela parceria de sempre.

Aos meus sogros, **Antônia Gomes Pereira e Francisco Alves dos Santos**.

À Minha querida tia, **Ildeth Maria Bechara Baima**.

Aos meus amigos, por dividirem comigo momentos grandiosos nessa jornada, **Moisés de Jesus da Silva, Tharla Gleice Maranhão e Maria Kleudimara da Silva**.

A minha orientadora, Professora Mestra **Elina Renilde de Oliveira Ribeiro**, pela condução desse trabalho.

Aos professores da Faculdade de Itaituba, em especial, à professora **Lúcia Maria da Costa Cruz**, por ser uma excelente profissional.

Aos acadêmicos do Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba pela colaboração nesta pesquisa.

“O registro escrito, tanto das vivências pessoais como das práticas profissionais, é essencial para que cada um adquira uma maior consciência de seu trabalho e da sua identidade como professor” (NÓVOA, 2009, p. 182).

RESUMO

O referido Trabalho de Conclusão de curso traz como tema o estágio supervisionado na formação docente e os desafios e possibilidades dos acadêmicos de pedagogia da FAI, Itaituba-Pará. O estágio supervisionado das licenciaturas trata-se de uma das etapas que fazem parte do processo de formação acadêmica, onde o graduando passa a desenvolver tarefas específicas de sua área de formação dentro de campo. Também aplica todos os conhecimentos que foram adquiridos dentro de sala de aula. Desse modo, este estudo teve o objetivo de compreender desafios de acadêmicos da FAI, diante da realização de estágio supervisionado, as possibilidades evidenciadas nesse processo de ensino e contribuição na formação docente. Os procedimentos metodológicos se deram com uma pesquisa bibliográfica com autores, como Pimenta (2008), Pimenta e Lima (2012), Silva e Urbanetz (2009), Tardif (2012) e Franco (2012), e um estudo de campo, com abordagem qualitativa, realizada por meio da aplicação de um questionário direcionado a uma amostra de catorze acadêmicos do curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba- FAI. Diante do estudo, percebeu-se que os estágios supervisionados vêm contribuindo com os saberes práticos-pedagógicos dos acadêmicos, apesar das dificuldades e desafios relatados pelos mesmos. De fato, é no ambiente educativo que o futuro pedagogo pode completar sua formação, pois, apesar das teorias, necessita-se de práticas, para que se complete a formação do docente.

Palavras-Chave: Estágio supervisionado. Teoria e prática. Formação docente.

ABSTRACT

The aforementioned Course Conclusion Paper has as its theme the supervised internship in teacher training and the challenges and possibilities of FAI pedagogy students, Itaituba-Pará. The supervised internship of undergraduate courses is one of the stages that are part of the academic training process, where the undergraduate begins to develop specific tasks in their field of training within the field. It also applies all the knowledge that has been acquired within the classroom. Thus, this study aimed to understand the challenges faced by FAI academics, given the supervised internship, the possibilities evidenced in this teaching process and contribution to teacher training. The methodological procedures took place with a bibliographic search with authors, such as Pimenta (2008), Pimenta e Lima (2012), Silva e Urbanetz (2009), Tardif (2012) e Franco (2012), and a field study, with qualitative approach, carried out through the application of a questionnaire directed to a sample of fourteen students from the Pedagogy course at the Faculty of Itaituba - FAI. In view of the study, it was noticed that the supervised internships have contributed to the students' practical-pedagogical knowledge, despite the difficulties and challenges reported by them. In fact, it is in the educational environment that the future educator can complete his training, because, despite the theories, practices are needed in order to complete the training of the teacher.

Keywords: Supervised internship. Theory and practice. Teacher training.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Sujeitos da pesquisa.....	44
Quadro 2. O que você espera do estágio supervisionado quando vai realizá-lo?.....	47
Quadro 3. Como o estágio supervisionado é visto pelas escolas?.....	48
Quadro 4. Esses estágios possibilitam preparo para atuar na educação?.....	50
Quadro 5. A carga horária disponibilizada para os estágios é suficiente?.....	51
Quadro 6. Como você avalia a orientação feita pelo(s) professor (es) do estágio?.....	52
Quadro 7. Houve algum Estágio realizado que você não teve aproveitamento?.....	53
Quadro 8. Quais contribuições o(s) estágio (s) de regência?.....	54
Quadro 9. Quais os desafios que mais se apresentam durante o estágio?.....	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 A ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	12
1.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	12
1.2 A OBRIGATORIEDADE DO ESTÁGIO NA LEGISLAÇÃO.....	16
1.3 O SIGNIFICADO DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	21
2 O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES E FAZERES.....	29
2.1 FORMAÇÃO DOCENTE: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS EM PEDAGOGIA.....	29
2.2 DESAFIOS NA REALIZAÇÃO DO ESTAGIO.....	33
2.3 O ESTAGIÁRIO: SEUS LIMITES E POSSIBILIDADES.....	37
3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DOS ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA DA FAI, ITAITUBA- PA.....	44
3.1 PROCEDIMENTOS ADOTADOS.....	44
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA.....	45
3.3 PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS.....	47
3.4 SUGESTÕES.....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICE.....	62

INTRODUÇÃO

Para uma formação de professor ser completa e de qualidade, faz-se necessário a prática, ou seja, a realização dos estágios supervisionados, onde proporciona-se um espaço de experiência e reflexão acerca do ensino, de conhecimento, diálogo e constituição de identidade profissional, como professor educador.

O estágio supervisionado permite mudanças e uma postura reflexiva no professor em formação. Esta atividade acadêmica trata-se de uma das etapas que fazem parte do processo de formação acadêmica, onde o graduando passa a desenvolver tarefas específicas de sua área de formação dentro de campo. Também aplica todos os conhecimentos que foram adquiridos dentro de sala de aula.

Entretanto, o cotidiano escolar dos acadêmicos das licenciaturas pode ser muito desafiador. Ou seja, diversas dificuldades se apresentam aos estagiários durante o processo, como, para iniciar, muitas vezes não consegue a escola campo próximo de sua residência; não tem uma boa recepção por parte do professor regente da turma ou de outro profissional da escola-campo de estágio; tem dificuldade de conciliar o estágio, com seu trabalho e com o curso (às vezes no turno noturno). Para muitos estudantes, o único contato que tiveram até então com a sala de aula foi na condição de alunos, mas agora os papéis se invertem, tendo que assumir a função de professor, por isso os acadêmicos carregam consigo muita ansiedade.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi de compreender os desafios que se apresentam aos acadêmicos de Pedagogia diante da realização do estágio supervisionado, assim como as possibilidades evidenciadas nesse processo e a contribuição na formação docente. Para tanto, levantou-se algumas questões que direcionaram o referido trabalho, que consistem em saber: Qual a percepção do acadêmico de Pedagogia sobre a importância do estágio supervisionado para sua formação? Quais os desafios que mais se apresentam aos acadêmicos de Pedagogia na realização do estágio supervisionado? Quais as possibilidades encontradas pelos licenciandos em Pedagogia da FAI mediante o processo do estágio?

Como procedimento metodológico, efetuou-se uma pesquisa bibliográfica, que contou com alguns autores como Pimenta (2008), Pimenta e Lima (2012), Silva

e Urbanetz (2009), Tardif (2012) e Franco (2012), e um estudo de campo, realizado por meio da aplicação de um questionário direcionado a uma amostra de catorze acadêmicos do curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba - FAI, especificamente do 5º e 7º períodos.

O referido Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado em três capítulos. No primeiro, aborda-se a articulação teórico-prática no estágio supervisionado e algumas considerações acerca do mesmo, a obrigatoriedade do estágio na legislação que ampara o estagiário e a instituição e o significado do estágio na formação docente, com suas possibilidades e expectativas.

O segundo capítulo ressalta a importância do estágio na formação docente e suas percepções e práticas, as normativas e técnicas e pedagógicas de acompanhamento, assim como os desafios do estagiário em realizar essa prática de tão grande relevância em sua formação, que têm seus limites e possibilidades.

O terceiro capítulo, por sua vez, apresenta o resultado da pesquisa, e traz as percepções dos acadêmicos, sugestões relativas aos estágios, as considerações finais, as referências e os apêndices.

Desta forma, percebeu-se através do estudo realizado, que os acadêmicos de Pedagogia, apresentaram desafios e dificuldades relativas aos estágios; porém, conceberam experiências quanto à sala de aula, mediante questões relevantes e próprias do ensino e desenvolvimento integral do sujeito, pois é no ambiente educativo que o futuro pedagogo pode completar sua formação, pois, apesar das teorias, necessita-se de práticas, para que se complete a formação do docente.

1 A ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

1.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ao tratar-se de educação de ensino superior, é necessário conhecer a questão do Estágio Curricular como um componente obrigatório nas licenciaturas, integrado à proposta pedagógica dos cursos, devendo ser compreendido como tempo de aprendizagens. Visto que é um momento de formação profissional, sua prática supõe uma relação entre os sujeitos; que, por um lado o profissional reconhecido em seu ambiente de trabalho, por outro, o aluno estagiário, permitindo a integração de conhecimentos e das aptidões curriculares e inovando experiências.

Sabe-se que a grande demanda da Educação Básica encontra-se nas escolas de redes municipais e estaduais e que são justamente elas que mais carecem de um trabalho diferenciado, no qual o professor deve lançar mão de alternativas de atendimento que superem as carências múltiplas e profundas que afetam o ensino e aprendizagem cotidianamente.

Assim, realizar o Estágio dentro desta realidade é muito proficiente para a preparação do formando como futuro professor e profissional da educação. Assim,

[...] Não é raro ouvir, a respeito dos alunos que concluem seus cursos, referências como “teóricos”, que a profissão se aprende “na prática”, que certos professores e disciplinas são por demais “teóricos”. Que “na prática a teoria é outra”. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso nem fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 33).

Como a docência não se limita a uma sala de aula regular, toda atividade de ensino e aprendizagem desenvolvida no âmbito de uma escola de educação básica ou em local a ela relacionado, contempla a natureza da prática, que se requer num contexto de educação formal, relativo aos níveis de atuação definidos no perfil do egresso dentro do projeto pedagógico do curso correspondente em qualquer área de estudo.

O Estágio deverá se concretizar em salas de aula e também em laboratórios, quadras, bibliotecas, salas de leitura e quaisquer outros espaços onde esteja caracterizado o planejamento, estudo e aplicação das atividades de ensino. Na

moderna concepção de educação interdisciplinar e transdisciplinar, o campo de trabalho é múltiplo, diversificado, inter-relacionado.

Portanto, é preciso considerar que as práticas de Estágio são de extrema necessidade para que o educando conviva com as realidades a fim de compreendê-las e que ocorram também com a mesma diversificação, de modo que consiga desenvolver experiências para esta pluralidade evidenciada em sua vida educacional.

Esta prática deve ser ampla, onde seja contemplado as dimensões das interações humanas e sociais, onde permita a eles compreender as diferenças, habilitando-os a estabelecer um diálogo com a diversidade, ou seja, compreender as diferenças e através delas apropriar a sua prática. O estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

Mediante isto, é claro que a educação é responsável pela transformação e desenvolvimento social, ou por completo. Por isso, a necessidade e importância do futuro professor ter consciência de estar abraçando algo que vai exigir dele uma entrega de corpo e alma.

E neste contexto, o professor necessita ter sede de ensinar, e esta realidade se efetivará se o aluno buscar um comprometimento com sua prática. Assim, “educar é acreditar na vida, [...]. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração” (CURY, 2003, p. 55).

É imprescindível o desenvolvimento do estágio com consciência, porque só assim o futuro professor terá a clareza do que ele enfrentará a cada dia, sendo o melhor e fazendo o melhor, é disso que necessita-se, que a sociedade precisa, é isso que os pais anseiam para seus filhos e é isso que o futuro espera dos educadores.

Portanto, o estágio é um processo de aprendizagem indispensável para um profissional que deseja estar preparado para enfrentar os desafios de sua formação. Nele está a oportunidade de assimilar a teoria e a prática, conhecer a realidade do dia-a-dia, no que o acadêmico escolheu para exercer e entender a realidade educacional e que irá trabalhar, preparando-se para sua vida profissional.

Enfim, sabe-se que na formação de professores, nos dias atuais, tem-se que ter consciência profissional e aperfeiçoamento, como também levar em considerações todas as atividades desenvolvidas, em especial os estágios. Esta atividade acadêmica prática, coloca o acadêmico em contato com a realidade que se vive e escolheu para participar como educadores; ou seja, todos devem ter consciência, autonomia e principalmente bom senso para entender a necessidade da prática educacional e fazer uso deste recurso.

Nesse contexto, a importância do Estágio Supervisionado na formação dos futuros professores é indiscutível e favorece, por meio da interação direta, o enfrentamento lento e gradativo do mundo do trabalho com o qual os licenciados irão se deparar. Como disciplina distinta nos cursos de licenciatura, tem por objetivo integrar teoria e prática pedagógica, trabalhando estratégias para uma aula eficiente. Busca também desenvolver um processo de autoconhecimento, para que gradativamente construam sua identidade de educador e de quem forma o sujeito para o seu futuro.

O professor tem um papel importante como mediador entre o conhecimento científico e o conhecimento do aluno, pelo que a sua grande preocupação não pode ser reduzida à simples aquisição de conceitos. É uma das possibilidades para melhorias na formação do professor; e conforme Demo (2002), é a associação de ensino com pesquisa nos cursos de Graduação. Com efeito, a pesquisa na educação é fundamental, como manter a unidade entre teoria e prática, com base na fundamentação científica tem intrinsecamente o sentido de inovar a realidade.

Quanto ao professor, conforme as proposições da escola, e os interesses de inclusão de alternativas para a práxis daquele mesmo campo em que se encontra desenvolvendo experiências, é importante considerar situações de experiências que tendem a conectar-se com o profissional em educação. Assim, “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 29).

É notável e célebre a concepção de que o aluno e especialmente o profissional de educação, precisa ser preparado para a continuidade de estudos, para o mundo do trabalho, mercado de trabalho profissional, no caso dos cursos profissionalizantes e para a vida em geral, que inclui o reconhecimento de si e do

outro e o desenvolvimento das competências de lidar com os desafios cotidianos, enfrentados na individualidade ou dentro de grupos ou segmentos sociais.

Há que se pensar, pois, em um processo amplo, complexo e pleno, de modo que a regência cumpra um turno regular composto por uma série de atividades que se iniciem nas fases de planejamento e se cumpram com as verificações de aprendizagem, incluindo-se nos trajetos as intervenções pedagógicas regulares, especialmente em face da avaliação, que é bem mais delicada no âmbito educacional.

Há várias modalidades de estágio, como estágio curricular obrigatório, que é uma atividade assegurada na matriz curricular do curso, cuja prática varia de acordo com este e pode ser realizada em organizações públicas, privadas, organizações não governamentais ou através de programas permanentes de extensão da universidade.

Essas experiências construídas a partir de práticas docentes fazem parte da formação do professor, em que estão inclusos também os saberes da formação profissional.

Pode-se chamar de saberes profissionais o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de ciências da educação). O professor e o ensino constituem objetos de saberes para as ciências humanas e para as ciências da educação. Ora, essas ciências, ou pelo menos algumas dentre elas, não se limitam a produzir conhecimentos, mas procuram também incorporá-los à prática do professor (TARDIF, 2012, p. 36).

O estágio curricular não obrigatório, se refere às atividades complementares ligadas à área de formação do aluno; porém, importantes para o desenvolvimento profissional dos acadêmicos, pois propicia maior tempo de intercâmbio entre a universidade e os espaços de atuação, melhorando desta forma, o método de aprendizagem, podendo ser desenvolvidos em organizações que mantêm convênio com a universidade.

Atualmente, a educação deve conter a integração com o outro, não apenas professor com professor, mas também professor e estagiário. Compartilhar a maneira como trabalha, a forma como encaminha o trabalho, são sugestões que somam à bagagem que o acadêmico está formando para que possa desempenhar sua tarefa com mais segurança.

Portanto, o estágio é uma atividade que permite ao acadêmico da graduação buscar conhecimentos fora da sala de aula, aprendendo a pesquisar o cotidiano escolar de forma a integrar com a realidade. Assim, a realização dos estágios nos cursos de Licenciaturas promove a aproximação do acadêmico com a realidade.

1.2 A OBRIGATORIEDADE DO ESTÁGIO NA LEGISLAÇÃO

Como já enfatizado, entende-se que o estágio relaciona teoria e prática. A teoria está na dimensão de todas as disciplinas de formação dos futuros professores, enquanto a prática se ensaia em disciplinas básicas, de formação geral ou de formação pedagógica, e se consolida no Estágio, que é o âmbito do exercício profissional prévio em ambiente real de trabalho.

O Decreto Nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino médio regular (antigo 2º grau) e supletivo. Segundo esse decreto, no art. 2º:

Considera-se estágio curricular [...] as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Observa-se que, o estágio já é uma proposta obrigatória. Mediante esta situação, o estágio é um meio que pode levar o acadêmico a identificar novas e variadas estratégias para solucionar problemas que muitas vezes ele nem imaginava encontrar na sua área profissional. Ele passa a desenvolver mais o raciocínio, a capacidade e o espírito crítico, além da liberdade do uso da criatividade.

A legislação para o estágio no contexto da educação brasileira, afirma que este é obrigatório para a conclusão dos cursos de licenciatura no contexto da educação básica. De acordo com o Conselho Nacional de Educação Parecer CNE/CP Nº 28/2001:

A licenciatura é uma licença, ou seja, trata-se de uma autorização, permissão ou concessão dada por uma autoridade pública competente para o exercício de uma atividade profissional, em conformidade com a legislação. A rigor, no âmbito do ensino público, esta licença só se completa

após o resultado bem sucedido do estágio probatório exigido por lei (BRASIL, 2001).

Na trajetória escolar, o grande desafio com o qual o aluno de um curso de licenciatura tem de lidar é unir prática e teoria, para tornar-se eficiente em suas práticas pedagógicas. Se esse problema não for solucionado ou pelo menos reduzido durante a vida acadêmica do educando, essa dificuldade se refletirá na sua prática como professor. Participar de atividades em instâncias educativas, com professores orientando, vem contribuir para aproximar a prática da teoria.

Os Parecer 27/2001 e 28/2001, do Conselho Nacional de Educação, destacam que:

[...] o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores. [...] o estágio curricular supervisionado deverá ser um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico (BRASIL, 2001).

Com base nisso, os dois Pareceres orientam, que o Estágio é uma prática que se desenvolve como um instrumento que coloca em exercício o conhecimento de várias disciplinas ao mesmo tempo.

Neste contexto, o estágio é um meio que pode levar o acadêmico a identificar novas e variadas estratégias, para solucionar problemas que muitas vezes ele nem imaginava encontrar na sua área profissional. Dessa forma, passa a desenvolver mais o raciocínio, a capacidade e o espírito crítico, além da liberdade do uso da criatividade e demais atividades a serem desenvolvidas com mais eficiência.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica – DCN's, foram instituídas pelo CNE/CP, e regulamentadas pelas Resoluções CNE/CP 1 e CNE/CP 2, em 18 e 19 de fevereiro de 2002. As DCN's tinham por objetivo orientar os cursos de formação inicial e continuada de profissionais da Educação Básica, os sistemas educativos dos diferentes entes federados e as escolas que os integram, indistintamente da rede a que pertençam. A partir da promulgação das diretrizes melhorou a qualidade da formação dos professores com a modificação na organização das disciplinas, a concepção de ensino e as suas didáticas.

A legislação esclarece sobre a prática do aluno sob orientação prévia de professores, na instituição formadora, e de profissionais dos ambientes onde ocorrerão as experiências. De acordo com a Lei 11.788/2008, artigo 1º, o

[...] Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Esta é uma prática que se diferencia de outras, realizadas no âmbito dos cursos. Não se confunde com prática de disciplina, onde ocorrem experimentações, ensaios, demonstrações, testes e outras formas de expressão do conhecimento construído ou em construção no ambiente escolar onde o curso é ofertado e em outros locais correlatos, como naqueles onde ocorrem visitas e excursões técnicas, assessoramentos e demais atividades.

E também não se confunde com Atividades Acadêmicas Complementares, para as quais as diretrizes nacionais orientam experiências de diversificação da formação cultural do aluno. É prática de aplicação de conhecimentos em situação real de trabalho; ou seja, naquela em que o formando irá atuar após a conclusão do curso, neste caso, na condição de professor.

Assim, para além desta noção geral, que parte da formação desenvolvida nos diversos componentes curriculares do curso, prevê-se ainda o trabalho específico do professor-orientador de Estágio junto ao formando, nas ações de planejamento vislumbradas nesta concepção e na programação geral a ser feita pela Coordenação do Curso correspondente.

O fato de o estágio ser supervisionado por um docente o torna um treinamento, uma forma de profissionalização, na qual o estudante vivenciará o que tem aprendido na academia, pois passa a perceber como os conteúdos aprendidos nas disciplinas da graduação podem ser úteis na prática e como podem ajudar a eliminar as falhas existentes. De fato, é uma ferramenta que pode fazer a diferença para aqueles que estão adentrando o mundo do trabalho e que têm o poder de mudar a realidade da educação brasileira então observada.

Em consonância com Lopes (2015, p. 45), o conhecimento “é uma produção cultural sempre traduzida”. Na BNCC, o conhecimento é entendido de forma neutra,

desvinculado das questões socioculturais que definem os sujeitos, por isso pode ser medido através de avaliações externas nacionais e internacionais. Assim, segundo essa autora, para atender a essa ideia de conhecimento selecionado para o currículo, a BNCC propõe que os conteúdos sejam contextualizados por meio de estratégias pedagógicas que conectem o conteúdo com a realidade tornando-o significativo para a aprendizagem do educando.

Para que esses conteúdos sejam abarcados, Lopes (2015) sugere como estratégias projetos pedagógicos ou ações interdisciplinares que fortaleçam a competência pedagógica das equipes escolares com dinamismo e interatividade para o ensino e a aprendizagem. Considera preocupante os discursos no campo da educação que apostam na distribuição de conhecimentos iguais para todos, haja vista que essa compreensão desconsidera o currículo como produção cultural e sujeito à negociação de sentido.

Considerando o olhar da BNCC para o estágio supervisionado, Demo (2002) considera que no Estágio em pesquisa, a observação e a regência são desenvolvidas sob a fundamentação da pesquisa como eixo formativo do professor(a) e na consideração da Pedagogia como ciência da educação (FRANCO, 2003). Assim,

[...] o Estágio em Pesquisa não está preso a um único referencial, como está o Estágio com Pesquisa, preso à abordagem nacional sobre o professor reflexivo. Há uma diferença de posicionamento e postura entre os dois. O Estágio em Pesquisa também, respeita e defende a sua independência do campo da Didática, mas considera a interrelação com ela. Mesmo lidando a todo tempo com a Didática e as Didáticas Específicas, o Estágio em Pesquisa não se anula diante destas, como está no modelo do Estágio com Pesquisa (FRANCO, 2016, p. 16).

O Estágio em Pesquisa, enfim, abarca e defende a multiplicidade de metodologias e, por isso mesmo está no âmbito das bases da formação de professores por meio da pesquisa.

Sem dúvida, este novo modelo epistemológico contribuirá para a construção de práticas que, de fato, contribuam para o desenvolvimento infantil integral, principalmente, na construção de práticas não individualistas e com referenciais de competências, ou seja, a possibilidade de construção de práticas inovadoras, considerando às produções e pesquisas já consolidadas na área da educação

infantil, especificamente, a temática da formação de professores, tanto no Estágio, quanto na prática e formação continuada.

Concluindo, é importante considerar a prática na formação do professor voltada para o Estágio em Pesquisa, uma vez que ela permitirá aos estagiários(as), junto aos supervisores da escola de estágio construir conhecimentos e saberes da prática pedagógica na educação infantil, a partir da BNCC.

Em tempos de implantação da Base nos sistemas de ensino brasileiros, esta abordagem epistemológica, a do Estágio em Pesquisa, traz ganhos formativos significativos, tanto aos estagiários (as) quanto aos docentes da escola de educação infantil, bem como aos pesquisadores e docentes do componente curricular Estágio.

O estágio caracteriza-se pela atividade teórica e prática, efetivada por meio da inserção do estudante nos espaços sociais escolares.

O estágio curricular pressupõe atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um docente experiente e o aluno estagiário, com a mediação de um professor supervisor acadêmico (BRASIL, 2005, p. 15.)

Desse modo, o futuro professor envolve atividades como a observação, a qual é o momento em que ele observa a prática pedagógica de professores já formados que assumem o papel de professores colaboradores.

A Resolução Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), e no artigo 22 trata da formação para atividades pedagógicas e de gestão. Normatiza também sobre a formação para atuar em Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional para a Educação Básica, explicando que, nos termos do art. 64 da LDB, ou com centralidade em ambientes de aprendizagens e de coordenação e assessoramento pedagógico, pode-se dar em:

I - cursos de graduação em Pedagogia com aprofundamento de estudos nas áreas de que trata o caput e que possuam uma carga horária mínima de 3.600 (três mil e seiscentas) horas; e

II - cursos de especialização lato sensu ou cursos de mestrado ou doutorado, nas mesmas áreas de que trata o caput, nos termos do inciso II do art. 61 da LDB.

§ 1º O aprofundamento de estudos de que trata o inciso I será correspondente a 400 (quatrocentas) horas adicionais às 3.200 (três mil e duzentas) horas previstas para o curso de Pedagogia.

§ 2º Para o exercício profissional das funções relativas a essas áreas, a experiência docente é pré-requisito, nos termos das normas de cada sistema de ensino, conforme o disposto no § 1º do art. 67 da LDB (BRASIL, 2019).

Nesse sentido, a BNC–Formação de Professores propõe mudanças no tempo da formação inicial para a Pedagogia, com o intuito de que em quatro anos de curso, sejam dois anos de formação comum e um ano de aprofundamento para cada etapa da educação a que o professor queira se dedicar em sua carreira.

1.3 O SIGNIFICADO DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE

É perceptível que a sociedade passa por constantes transformações na maneira de agir, pensar e sentir das novas gerações e os educadores, em todos os aspectos, como envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, necessitam estar em constante transformação. Neste sentido, o estagiário começa a sentir este mundo da qual fará parte no primeiro contato, que é ser o promovido durante a prática de estágio.

Além dessas transformações sociais existem também as mudanças no meio de comunicação e nas tecnologias e, tudo isso, demanda um profissional da educação diferente, com uma prática reflexiva; e o estágio poderá dar essa primeira noção do mundo no meio educacional.

A reflexividade da vida social moderna consiste no fato de que as práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz de informação renovada sobre estas próprias práticas, alterando assim constitutivamente seu caráter. [...] Em todas as culturas, as práticas sociais são rotineiramente alteradas à luz de descobertas sucessivas que passam a informá-las. [...] a modernidade é marcada por um apetite pelo novo (GIDDENS, 1991, p. 45).

O estágio é uma prática de aprendizado, que por meio do exercício de funções referentes à profissão será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos, aos teóricos aprendidos nos cursos.

Ser profissional da educação requer um trabalho com objetividade, que consiste em educar para incluir e elevar-se socialmente, levando em consideração a complexidade de todas as formas que nos rodeiam para conhecer e entender, para mudar com consciência este mundo na qual nos encontramos inseridos. Nesse contexto, o estágio é um campo do saber que busca propiciar a construção de uma

identidade competente e autônoma na mediação do conhecimento e na formação do professor como docente mediador do conhecimento com eficácia.

O estagiário, como futuro professor, em seu papel de discente precisa ter uma experiência de aproximação com a sala de aula de forma que possa ganhar prática com o contexto escolar. Isso é de suma importância para o desenvolvimento de uma prática também reflexiva baseada no contato com o contexto diário que acontece na realidade escolar, a qual deve ser produtiva e eficaz.

Nesse aspecto, ter contato com o campo de estágio esse futuro profissional, faz uma relação entre sua vivência na escola, a convivência com alunos e os problemas escolares, e todas essas questões relacionadas com a sua bagagem de aprendizagem da sala de aula, da formação universitária em uma visão teórica adquirida dentro das aulas da graduação.

Nesta etapa é muito comum acontecer uma ruptura entre teoria e prática, o que se deve está sempre atento a esta situação.

Um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimento e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta (TARDIF, 2012, p. 230).

O estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão.

É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação, sendo também, um lugar de aproximação verdadeira entre a universidade e a sociedade, permitindo uma integração à realidade social e assim também no processo de desenvolvimento do meio como um todo, além de ter a possibilidade de verificar na prática toda a teoria adquirida nos bancos escolares.

Apesar de algumas dificuldades enfrentadas no início da carreira iniciando pelo estágio, estudos revelam que ainda uma grande maioria de professores iniciantes, acredita na educação e não pensam ou nunca pensaram em abandonar a profissão. Desejam seguir na carreira, embora muitas vezes, no início, se sentem inseguros pela falta de experiência e de prática pedagógica.

O professor iniciante, ao observar a realidade de seu trabalho, pode ter preocupações educacionais, especialmente em contextos que afrontem situações em que o mesmo não esperava encontrar. O fato é que na maioria das vezes, e mesmo que inconscientemente, o professor iniciante tende a ver o educador mais experiente como um modelo a ser adotado. Assim, segue dicas e orientações, mas as dificuldades tendem a estar sempre presente.

Aprendi que trabalhar com a educação é tratar de um dos ofícios mais perenes da formação humana. Nossas práticas se orientam por saberes e artes aprendidas desde o berço da história cultural e social [...] Saberes e sensibilidades aprendidas e cultivadas. [...] é difícil identificar nosso ofício de mestre com uma imagem única [...] o que sabemos fazer e temos de fazer no cotidiano convívio com a infância, a adolescência e juventude não cabe em imagens simplificadas nem em um único conceito, professor, docente, mestre, alfabetizador, supervisor, orientador (ARROYO, 2007 p.11-13).

O acadêmico de licenciatura em sua formação precisa ter uma experiência de aproximação com a sala de aula de forma que possa ganhar prática com o contexto escolar. Isso é de suma importância para o desenvolvimento de uma prática também reflexiva baseada no contato com o contexto diário que acontece na realidade escolar, a qual deve ser produtiva e eficaz; no entanto, ao ter contato com o campo de estágio, esse futuro professor faz uma relação entre sua vivência na escola.

Assim, a convivência com alunos e os problemas escolares, e toda essa relacionada com a sua bagagem de aprendizagem da sala de aula da formação universitária em uma visão teórica adquirida dentro das aulas da graduação. Nesta etapa é muito comum acontecer uma ruptura entre teoria e prática, o que deve-se estar sempre atento para estas situações.

Percebe-se que as atitudes apresentadas por professores e funcionários influenciam o estagiário tanto em sua atuação quanto docente, como enquanto cidadão. O ponto importante para essa recusa pode ter ocorrido por conta desta separação entre a escola a universidade, assim, faz-se necessário que a universidade se apresente como uma auxiliadora no processo formativo e não passe a ideia de que está tentando invadir o espaço da escolar.

Um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele

mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimento e uma saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta (TARDIF, 2012, p. 230).

Pode-se dizer que perante o cotidiano das instituições de ensino, das dificuldades de estrutura das escolas, rotina, disponibilidade de ambiente, recursos materiais, afinidades pessoais, ausência de apoio familiar, indisciplina dos alunos, entre outros, faz com que os estudantes em formação discutam a formação que tiveram não se sentindo prontos para encarar os problemas existentes no exercício docente e nem tão pouco no mercado de trabalho.

O exercício de qualquer profissão é prático nesse sentido, na medida em que se trata de fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor é também prática. E se o curso tem por função preparar o futuro profissional para praticar, é adequado que tenha a preocupação com prática. Como não é possível que o curso assuma o lugar da prática profissional (que o aluno exercerá quando for profissional), o seu alcance será tão-somente possibilitar uma noção da prática, tomando a como preocupação sistemática no currículo do curso (PIMENTA, 2008, p. 28).

É preciso pensar o estágio aliado à pesquisa para se buscar um princípio articulador e o diálogo teórico-prático nas atividades de formação de docentes. De acordo Pimenta (2008), o estágio supervisionado pode se realizar por meio da pesquisa. Realizar pesquisas significa, por um lado, a possibilidade de uma análise da realidade em que os estágios acontecem; por outro, a possibilidade de motivar os alunos a se tornarem pesquisadores das situações vivenciadas, a organizarem projetos que permitam analisar, compreender e estudar estas situações.

Esta proposta pressupõe que os futuros educadores se dediquem a encontrar novos conhecimentos relacionados às explicações existentes e à realidade percebida nos estágios. “a escola parte de práticas e instrumentos tradicionalmente consagrados como eficientes na literatura pedagógica (modelos) para ensinar” (PIMENTA, 2008, p. 35).

Dessa forma, entende-se que o estágio supervisionado no curso de formação de docentes deve ser uma atividade baseada na indissociabilidade entre teoria e prática. A pesquisa, indicada como uma metodologia de trabalho com o estágio, traduz-se na possibilidade de que os futuros professores desenvolvam uma atitude reflexiva e investigativa a respeito das situações encontradas no cotidiano. Esta é uma condição essencial para que o futuro educador faça da sua atividade profissional uma práxis transformadora.

Ao mencionar-se o reconhecimento e o trabalho como temas transversais, é uma necessidade eminente e que traz excelentes resultados nos processos de integração. O estagiário é, pois, um sujeito atento às práticas cotidianas da escola e às expectativas de realização de todas aquelas que se integram ao cotidiano como recursividade e tendência ou experimentação. É fundamental que haja então uma retroalimentação dos planejamentos de Estágio; ou seja, o estagiário deve levar ao seu professor orientador as possibilidades de participação.

O profissional docente precisa ser formado com um número mínimo de habilidades e competências, concepções metodológicas, planejamento didático, avaliação, entre outras, que serão postas em prática, primeiramente, em seus estágios, evidenciando seu saber-ensinar e saber fazer.

Para ensinar, o professor deve ser capaz de assimilar uma tradição pedagógica que se manifesta através de hábitos, rotinas e truques do ofício; deve possuir uma competência cultural oriunda da cultura comum e dos saberes cotidianos que partilha com seus alunos; deve ser capaz de argumentar e de defender um ponto de vista; deve ser capaz de se expressar com certa autenticidade, diante de seus alunos; deve ser capaz de gerir uma sala de aula de maneira estratégica a fim de atingir objetivos de aprendizagem, conservando sempre a possibilidade de negociar seu papel; deve ser capaz de identificar comportamentos e de modificá-los até certo ponto. O “saber-ensinar” refere-se, portanto, a uma pluralidade de saberes (TARDIF, 2012, p. 178).

Nesse sentido, saber utilizar-se dos saberes, pode tornar-se um momento de construção de autonomia e de amadurecimento da reflexão a respeito dos diversos temas desenvolvidos e que tratam da formação profissional.

Haverá certamente muitos momentos de instabilidade, que podem ser prevenidos com um planejamento consistente, ou que serão superados por meio de uma reflexão qualificada e uma nova intervenção para que se corrijam os erros apresentados ou se completem as lacunas que porventura ficarem abertas. Toda ferida da Regência é passível de cicatrização, cujas marcas ou desaparecem ou variam de expressão, conforme as problemáticas enfrentadas, mas que serão trabalhadas com toda propriedade.

É necessário lembrar que o estágio é uma etapa importante para o desenvolvimento da carreira de todo profissional. Mais do que ganhar experiência, ele possibilita para os estudantes e profissionais, conhecimento, competências e uma relação prática da teoria vista em sala de aula.

Além disso, o estágio facilita a entrada no mercado de trabalho e garante que o estagiário conceba conhecimentos, agregue experiências de maneira mais utilitária os campos de atuação da sua profissão.

A prática docente, quando considerada como prática social, historicamente construída, condicionada pela multiplicidade de circunstâncias que afetam o docente, a instituição, o momento histórico, o contexto cultural e político [...]. A prática como práxis traz, em sua especificidade, a ação crítica e reflexiva do sujeito sobre as circunstâncias presentes, e, para essa ação, a pesquisa é inerentemente um processo cognitivo que subsidia a construção e mobilização dos saberes construídos ou em construção (FRANCO, 2012, p. 203).

Neste contexto, é importante compreender-se que as atividades de estágio se configuram também como pesquisa e, como tal, exigem coleta de dados, análise e discussões a partir do que foi observado, experimentado, analisado e concluído. Assim sendo, as teorias trabalhadas ao longo do curso, mais especificamente nas disciplinas de estágio, servirão de subsídio, não só para as práticas de estágio, mas, também, para refletir a partir delas, as experiências concebidas por elas.

Desse modo, a experiência é, de fato, decisiva para a carreira. Um bom estágio tem o poder de enriquecer o currículo de quem está cursando a primeira graduação ou de quem já acumula experiência no mercado de trabalho e deseja recolocação investindo em uma nova formação universitária. O estágio profissional é um momento na formação universitária em que estudantes têm a oportunidade de colocar em prática os fundamentos teóricos apreendidos no ensino superior ainda em curso e vivenciar o cotidiano da profissão pretendida.

Faz-se necessário enfatizar, que todo e qualquer estágio, deve ser desenvolvido no mercado de trabalho, por ser um ato educativo supervisionado, previsto pelas instituições de ensino para a formação de novos profissionais. É uma espécie de ferramenta, com objetivo pedagógico, para o aprendizado de competências próprias da atividade escolhida.

O professor precisa estar sempre em condições de estagiário, buscando novidades, através de projetos que é uma ferramenta que direciona o profissional. De acordo com Pimenta e Lima (2012, p. 43):

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

Diante disso, formar professores é muito mais do que apenas treiná-los com metodologias e técnicas para ensinar determinados conteúdos. Formar profissionais da educação exige o desenvolvimento de práticas de análise, de reflexão e de compreensão do que seja verdadeiramente atuar no contexto escolar na atualidade.

É importante abordar que é no estágio que professor tem a oportunidade de mostrar que tem o que é preciso para ser um profissional bem cotado, como compromisso, ética, responsabilidade e organização; ou seja: a experiência enriquece sua formação e ajuda a alcançar suas metas profissionais.

Está em vantagem quem consegue aproveitar da melhor maneira essa oportunidade e aprender sem medo com supervisores do estágio. Não entenda o período como de menor valor e nem as atividades de estágio como aquelas que nenhum profissional formado quer fazer, principalmente pro que demanda tempo e paciência. .

Mediante estas afirmações, “a formação de professores tem sido descrita como uma preparação mais complexa do professor, envolvendo a fusão do conhecimento recebido com o conhecimento experimental e uma reflexão sobre esses dois tipos de conhecimento” (FRANCO, 2012, p. 335). O educador é um profissional que forma outros profissionais e sua prática pedagógica é alicerçada em experiências, que comportam conhecimentos, e que consistem em estágios para sua preparação profissional.

Dessa maneira, frente aos novos desafios que o educador encontra nos dias atuais, faz-se necessária uma nova forma de educar e de definir a profissão docente. É preciso que sejam desenvolvidas novas competências, novas abordagens, novos referenciais, novos nortes e direcionamentos. Ou seja, para novos desafios, são necessárias novas ferramentas e novos profissionais. No cenário atual, o professor autônomo, que conhece o conteúdo pedagógico, científico e cultural com o qual trabalha já não é mais suficiente, para o que a sociedade exige e nem com a realidade da globalização.

O período de atuação que faz parte da carga horária a ser cumprida durante a disciplina de estágio supervisionado tem como objetivo permitir que o acadêmico faça um primeiro contato com a realidade escolar, aproximando o aluno do contexto no qual ele atuará enquanto profissional. É necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 112).

As experiências vivenciadas pelos estagiários possibilitam-no a perceber que a escola vai muito além do quadro e piloto, mas sim de todo uma conjectura física, administrativa ou até mesmo formação docente. Porém, as dificuldades encontradas não devem ser vistas de maneira negativa, mas sim como uma experiência para se construir novas visões, corrigir erros e melhorar aquilo que já se tem como ideias para a sua futura prática docente no real ambiente escolar.

Portanto, o estágio é uma experiência transformadora não só para a formação acadêmica, mas para desenvolvimento de habilidades essenciais no mercado, com autonomia, gestão do tempo, capacidade de se portar e se relacionar adequadamente em um ambiente corporativo, além de proporcionar a prática para os estagiários.

2 O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES E FAZERES

2.1 FORMAÇÃO DOCENTE: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS EM PEDAGOGIA

Saber que a docência exige mais que o domínio do conteúdo específico da área, significa compreendê-la enquanto profissão que requer técnicas, bases e conhecimentos específicos acerca do seu fazer. Essa realidade, portanto, representa um constructo bastante específico e, ao mesmo tempo em que atrai, provoca, igualmente, dúvidas, questionamentos, inquietações.

Assim, o período de estágio nos cursos de licenciatura representa muito mais que uma atividade prática a ser concretizada no âmbito escolar, retrata um momento de ação e reflexão para todos os envolvidos, posto que os impulsiona a pensar sobre os estudos realizados ao longo do curso e a administrá-los na prática, articulando-os às reais necessidades que esta apresenta.

Desse modo, os períodos iniciais do estágio simbolizam uma etapa importante para os licenciandos, pois permitem um amadurecimento teórico acerca da prática, ao mesmo tempo em que promove um “diálogo” entre as interrogações que os tomam e as descobertas que vão se evidenciando no contato com a escola enquanto espaço de futura atuação profissional.

Para discutir o conceito de docência então enaltecido em nossa pesquisa julgamos importante remetermo-nos aos saberes que competem ao ofício da formação profissional no contexto da prática docente, considerando que a docência conceitua-se como uma atividade especializada que “necessita do domínio de conhecimentos, da construção de saberes e competências e de constante.

De acordo com os postulados de Ney (2018), a docência passou a ser concebida como profissão somente a partir dos períodos Pombalino e Joanino (1760-1821). Esse processo de construção da identidade profissional do docente teve início quando o Marquês de Pombal expulsou os jesuítas de Portugal e das Colônias. Com este evento a Igreja Católica perdeu a gestão da educação escolar passando a centralidade do processo educacional para o Estado que, por sua vez, visava oferecer conhecimento científico e profissional (NEY, 2008). Efetivando-se, portanto a profissionalização docente.

Com as reformas nas políticas educacionais foi abolida a classe de professores leigos das instituições de ensino e a partir do século XIX o ato de ensinar passou à competência daqueles que tivessem certas habilidades que lhes permitissem o exercício da profissão. Em meio a esse contexto, a docência tornou-se concebida como atividade especializada que exigia do professor “um conjunto de conhecimentos e de técnicas instituídas sistematicamente pela categoria como necessárias ao desenvolvimento do ensino” (IBIAPINA, 2007, p. 35).

No entanto, vale ressaltar que o curso específico de magistério ainda não era requisito necessário à atividade docente. O indivíduo que se interessasse em exercer a profissão de professor precisava apenas ter formação em alguma área específica.

Desse modo, seguindo com o avanço no processo de reconhecimento da profissionalização da docência pela sociedade e pelos próprios professores, no período da abertura política que seguiu de 1986 a 1996, foi promulgada a Constituição da República em 1988, na qual foi estipulada, em seu capítulo V, a valorização dessa categoria de profissão, garantindo aos profissionais planos de carreira e o ingresso nas escolas públicas apenas através de concursos públicos por provas e títulos (NEY, 2018).

Com essas concepções para a docência se fez necessária uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), estabelecida através da Lei nº 9.394/1996. Esta passou a garantir, em seu artigo 62 do título VI, que na educação básica fossem ministradas as aulas apenas por professores que tivessem formação superior em um curso de licenciatura ofertado por universidades ou institutos superiores de educação.

À vista disso, Educação e pedagogia são frequentemente confundidos, ou vistos como a mesma coisa. Por isso, para se tratar do papel do pedagogo faz-se necessário abordar, ainda que em linhas gerais, a diferença existente entre educação e pedagogia.

Ao enfatizar o estágio no contexto educacional, qualquer bom profissional precisa colocar precisa fazer o básico antes almejar outro nível. Sem fundamentos sólidos, uma carreira não se sustenta. O engajamento e postura do estagiário é que vão decidir como ele será visto em uma companhia, empresa, instituição ou setor, ambientes de trabalhos que precisam de profissionais com conhecimentos.

A educação, a escola, o espaço institucional, onde trabalham esses docentes, também se beneficiarão quando os professores se forem tornando mais críticos, mais produtivos, mais sensibilizados pelas necessárias condições de desenvolvimento profissional e mobilizarem colegas para tomadas de decisões coletivas (FRANCO, 2012, p. 211).

Na educação, os processos de formação de professores buscam obter um profissional autônomo, agente de mudança e capaz de refletir sobre sua prática, para se chegar ao conhecimento necessário coo educador. Atualmente, espera-se ainda que esse profissional seja capaz de se adaptar às mais variadas condições de trabalho e que esteja em constante investigação e análise reflexiva de seu fazer pedagógico e de inovação constante para desenvolver seu trabalho.

De acordo com Torres e Silva (2007), a Educação consiste em um processo amplo, assistemático de ensino-aprendizagem, natural à condição humana, por isso educação se dá nos mais diferentes momentos e espaços, como na rua, em casa, entre amigos, de pai para filho e assim por diante. Já a pedagogia constitui-se na ciência que se ocupa das questões da educação. É ela quem faz o estudo organizado e sistemático dos problemas da educação, traçando métodos e didáticas que venham a qualificar o processo educativo (INFOESCOA, 2016).

Nessa perspectiva, o pedagogo é um profissional que pode atuar em várias frentes, não somente ser professor, pois, mesmo dentro da instituição escolar, ele atua em diversas funções, como coordenador, gestor, supervisor e orientador. Porque ele é preparado para executar um bom trabalho educacional nesses espaços. Enquanto no ambiente empresarial, o profissional tem a mesma competência de atuar junto a empresa, melhorando-a.

Segundo Almeida (2006), o pedagogo pode trabalhar em várias áreas, tais como: Coordenação de ações culturais em brinquedotecas, parques e zoológicos; recursos humanos em empresas; administração de instituições de ensino; gestão e desenvolvimento de hospitais e conselhos tutelares, abrigos e organizações não governamentais.

Além disso, os graduados de pedagogia podem atuar como arte-educadores, utilizando técnicas artísticas como colagens e esculturas no ensino de jovens e crianças. Em prefeituras necessitam de equipes multidisciplinares na área socioeducativa, e a presença de um pedagogo é essencial para a criação de projetos educacionais. É de suma importância que esse profissional esteja presente,

por ser criativo, inovador, educador, além disso, realiza um belo trabalho juntamente com profissionais de outras áreas.

Conforme Torres e Silva (2009) *apud* Cadinha (2007, p. 20): “o pedagogo é um estudioso das ações educativas que ocorrem em todas as vidas sociais, culturais e intelectuais do sujeito inserido em uma sociedade”. Dessa forma, contribui para o desenvolvimento, desde lecionando, conduzindo, coordenando, orientando, entre outras atividades. O pedagogo atua com várias funções como: formador, animador, técnico, orientador, consultor educacional, etc.

Além do mais, desenvolve atividades não-escolares em empresas públicas e privadas, no âmbito da cultura, da saúde, da alimentação e da promoção social. Também atuam em hospitais, editoras e sites de consultoria especializadas em treinamento e desenvolvimento humano e nas áreas que envolvem um trabalho educativo (TORRES; SILVA, 2009).

O curso de pedagogia em sua proposta de diretrizes curriculares define o perfil do pedagogo como, para atuar “no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação [...]” (COSSETI, 2005, p. 41). Assim, o pedagogo conta com vasto campo de atuação envolvendo todo o processo de ensino aprendizagem e de desenvolvimento humano.

Na atualidade, a tecnologia está presente em todos os aspectos, e tende a facilitar as vidas de quem nela está inserido. Porém, é preciso integrar-se e interagir com os subsídios multimídias, para que se possa acompanhar com mais agilidade todos os avanços que a realidade impõe. O estágio, mesmo neste contexto é especial e necessário.

O ensino [...] é uma prática social complexa, carregada de conflitos de valor e que exige opções éticas e políticas. Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade da experiência, indagação teórica e criatividade para fazer frente às situações únicas, ambíguas, incertas, conflitivas e, por vezes, violentas, das situações de ensino, nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos na sociedade (FRANCO, 2012, p. 15).

A docência comporta vários saberes como o conhecimento, compreensão, motivação, empatia, competência, paciência, didática, criatividade, tolerância, entre

outros. Portanto, o conhecimento, por si só, não é suficiente na prática docente. O professor deve saber ensinar, ou seja, saber sobre educação, pedagogia e didática de sua matéria para que consiga imprimir ao seu conteúdo um caráter de conhecimento e não apenas de informação.

O ensino, portanto, deve ser inovador e não mantenedor. Frente a isso, percebe-se que é preciso usar novos mapas para velhas rotas que não podem e nem devem ser descartadas, fazer com que os alunos construam um sentido significativo para o que aprendem, para suas vidas, o que corresponde a ouvir, refletir, analisar, compreender o que dizem e fazem; e ter a capacidade de conceber e disseminar o conhecimento; corresponde a captar a problemática econômica, social e política dos que estão inseridos nessa realidade e a bagagem de conhecimentos trazidas por eles, que devem e precisam ser conectados e associados aos saberes da escolarização.

2.2 DESAFIOS NA REALIZAÇÃO DO ESTAGIO

Ao refletir quanto ao Estágio Supervisionado na educação, muitas situações vinculadas à maneira como se lida com os problemas que surgem na prática profissional docente, o sujeito pode tomar consciência do estado de incerteza no qual está inserido, permitindo-lhe estar aberto a novas hipóteses, situando os problemas, abrindo novos caminhos, criando e propondo soluções viáveis.

Diante da situação, o estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão, com expectativas de que será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos de licenciaturas.

Desse modo, as várias modalidades de estágio, como o curricular obrigatório que é uma atividade assegurada na matriz curricular do curso, faz-se necessário rever que a prática varia de acordo com o curso e pode ser realizada em organizações públicas, privadas, organizações não governamentais ou através de programas permanentes de extensão da universidade, com estagiários e docentes.

Assim, esse processo envolve um reconhecimento da situação e identificação do contexto em que esse problema surge para, posteriormente, ser trabalhado como um todo, no ambiente em que o sujeito está inserido. Sobretudo, o “repertório de

imagens, teorias, compreensões e ações” (SCHÖN, 2000, p. 31), criar uma nova maneira de ver, de olhar para além da representação, ter um olhar reflexivo.

Neste contexto, precisa-se de um olhar que possa permitir um pensamento prático reflexivo, em que o estagiário seja capaz de interpretar o que assiste e o que está fazendo, de imitar sem realizar cópias, de recriar, de criar, de transformar; ou seja, é necessário ter conhecimento sobre o que se faz, um conhecimento na ação de saber fazer, explicando o que faz; também uma reflexão na ação ao pensar no que faz na medida em que atua e uma reflexão sobre a ação e uma reflexão posterior à ação, para se tornar um trabalho eficaz, para se tornar um professor eficiente.

Como afirma Schon (2000), é através da reflexão que o professor vai percebendo os problemas e buscando novas possibilidades mediante as situações que surgem na atividade docente. Dessa forma, o docente compreende melhor sua atividade, aumentando a sua capacidade de identificar e resolver problemas, ampliando seu olhar, direcionando sempre para sua profissão. De acordo com o autor, o tipo de comportamento é fruto da combinação de suas ações, da ciência e da técnica e que juntamente com a observação e a reflexão pode, em outro momento, ser descrito e ter como resultado a aquisição de novos saberes.

Dessa forma, tomar consciência desse aspecto imprevisível da prática docente poderá contribuir para o desenvolvimento da capacidade de dar respostas a essas situações diversas, conduzindo à improvisação e como consequência ao agir na escola.

De certa forma, os orientadores de estágio devem propiciar aos estagiários momentos em que possam desenvolver a capacidade de reflexão sobre a sua prática com o intuito de melhorá-la, de forma a envolvê-los e responsabilizá-los por seu desenvolvimento profissional. Dessa maneira, “a reflexão não é natural e para se estimular, desenvolver, cimentar requer dispositivos, estratégias e formadores e mediadores capazes de se perceber, não como modelos a imitar [...] capazes de ter uma atitude mais questionadora e reguladora e menos avaliativa do desempenho do jovem professor” (RODRIGUES, 2001, p. 09).

A educação deve manter a interação com o outro, não apenas professor com professor, mas também professor e estagiário. É preciso compartilhar a maneira como trabalha, a forma como encaminha o trabalho, com sugestões que somam à

experiência que o acadêmico está formando, para que possa desempenhar sua tarefa com mais segurança.

Ser profissional da educação requer um trabalho com objetividade, de educar para incluir e elevar-se socialmente, levando em consideração a complexidade de todas as formas que rodeiam o sujeito para conhecer e entender, para mudar com consciência este mundo globalizado, se adequando à sociedade aos quais acadêmicos e professores estão inseridos.

Portanto, é correto e importante o papel do professor formador, pois é ele que será o mediador da construção de um processo reflexivo, em interação com o estagiário, buscando garantir, que esse futuro docente seja um profissional com um olhar reflexivo, com responsabilidade de desenvolver um trabalho integral com seus educandos.

Quando menciona-se a questão da experiência no ambiente escolar, torna-se de um elemento com fundamental importância, porque proporciona aos alunos um conhecimento mais aprofundado da realidade educacional, através de um contato o mais próximo possível com seu campo de atuação, evitando assim a distância entre teoria e prática, a formação inicial e a realidade educacional.

A articulação entre a Didática e o Estágio Supervisionado funcionam como elementos básicos para que o Estágio seja visto como objeto de formação do professor reflexivo pesquisador, que propicie aprendizagens significativas da profissão, ofereça todo um arcabouço de elementos práticos que permeiam o magistério e o mais importante, que permita uma relação entre o conhecimento científico com o contexto social vivenciado por estes.

O estágio tem por objetivo propiciar o contato do futuro professor com a realidade educacional, promovendo a oportunidade de compartilhar o conhecimento e construir a aprendizagem, ao mesmo tempo em que este pode aplicar na prática profissional o aprendizado teórico (JUSTINO, 2011, p. 86).

Considerando a questão, os alunos além de terem conhecimento dos conteúdos específicos de sua área de atuação, devem ter conhecimento das transformações do resultado da evolução científica e tecnológica, ser conhecedor da diversidade econômica, social e cultural e, o mais importante, dominar também métodos e técnicas para que seja possível uma transposição didática eficiente, com vista a tornarem-se protagonistas de uma pedagogia eficiente.

É neste contexto que, o professor regente deve ter consciência da importância do trabalho coletivo, de trocar experiências, de auxiliar o estagiário na sua formação; pois, um aprende com o outro num sistema de cooperação. Deve se ter como ponto de partida a discussão coletiva de um trabalho que comece com a realidade do aluno.

Neste sentido, é desta forma o estagiário percebe que a coletividade implica partilha, reflexão, comprometimento, formação permanente, realidade social, inclusão e ascensão social, tudo o que se busca nessa sociedade da qual faz parte. Assim, o estagiário poderá perceber que o professor não deve ser técnico, mas dinâmico, deve ser dotado de conhecimentos, habilidades e atitudes para crescer a cada dia de forma reflexiva e investigadora, superando dificuldades e preparando o educando para a prática.

O fato de o estágio ser supervisionado, o torna um treinamento, uma forma de profissionalização, na qual o estudante vivenciará o que tem aprendido na Universidade; pois, passa a perceber como os conteúdos aprendidos na instância de estudo superior, podem ser úteis na prática e como podem ajudar a eliminar as falhas existentes.

A construção da prática pedagógica precisa considerar os fundamentos da didática para integrar a teoria e prática. As teorias nos ensinam os conhecimentos das filosofias, sociologias, psicologias, metodologias, tecnologias, apresentando os conhecimentos específicos e, ao mesmo tempo, buscando integrá-las, para que seja possível aplicá-las em situações práticas. Dessa forma, a didática conduz a aplicação dessas teorias à prática cotidiana, condições de aprendizagem a partir das quais será possível, construir e reconstruir o conhecimento (JUSTINO, 2011, p. 80).

Isto torna-se uma ferramenta que pode fazer a diferença para aqueles que estão adentrando o mundo do trabalho e que têm o poder de mudar realidades pendentes da educação brasileira então observada.

O professor e aluno precisam aprender a conviver com as diferenças e para que exista uma interação perfeita entre ambos, o aluno não pode ser visto apenas como um número, mas um ser humano complexo e em formação. Desta forma, os educadores necessitam transmitir com segurança os conhecimentos, pois hoje existem estudantes mais críticos e que não se contentam com informações isoladas. E sendo assim, o estágio já proporciona ao futuro professor esta visão da realidade

de sala de aula que deverá encarar com maiores ou menores dificuldades a cada dia, enriquecendo seus conhecimentos.

Diante disso, o estágio é uma prática importante, pois apresenta grandes benefícios para a aprendizagem, para o progresso do ensino no que se refere à sua formação, levando em conta a importância de se colocar em prática uma atitude reflexiva logo no começo da sua vida como educador, pois, é a maneira na qual o estudante irá vivenciar na prática o que tem estudado na Universidade. É um instrumento que pode fazer a diferença para aqueles que estão entrando no campo do trabalho ligado à educação e que têm a capacidade de transformar a realidade da educação, que precisa ser vivenciada com mais dinamismos e experiências vividas.

Essa prática enriquece os afazeres pedagógicos, ao proporcionar o que Gonçalves (2006, p. 36) defende como o desenvolvimento do profissional que forma o discente “pela pesquisa se leva os formadores a transformar suas práticas e teorias implícitas [...] a desenvolver o pensamento crítico-reflexivo, a ‘ressignificar’ conhecimentos já adquiridos e a produzir novos conhecimentos profissionais”.

O sucesso do profissional educador depende também do estágio supervisionado e proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções e visa beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições de ensino superior; além de favorecer, por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos futuros professores.

Portanto, o estágio supervisionado dá a noção do que o futuro professor irá encarar no seu cotidiano, aprendendo a lidar com as contingências diárias e conseguir atingir seu objetivo maior. Esta prática amplia ainda, o entendimento sobre o meio em que está inserido, além de ir se deparando com as responsabilidades do seu trabalho, em um ambiente com educandos com diversas personalidades, comportamentos e suas diversidades.

2.3 O ESTAGIÁRIO: SEUS LIMITES E POSSIBILIDADES

O Estágio Supervisionado constitui uma atividade que propicia ao aluno aplicar os conhecimentos adquiridos no percurso formativo e o confronto desses conhecimentos na sua prática. Além disso, serve para refletir esta realidade com

vista a uma intervenção crítica e reflexiva da realidade apresentada. Por esse motivo, não pode ser concebido como uma ação puramente prática, uma vez que toma como referência todo um arcabouço teórico que possibilita reflexões acerca da realidade vivenciada, na escola.

Nesta condição, ele favorece a imersão no trabalho docente, promovendo, assim, saberes e é nesta experiência que os alunos poderão levar em consideração os conhecimentos construídos a partir da prática, sua identidade e as contribuições teóricas que cercam esta profissão, configurando-se como teoria e prática.

Desse modo, a partir dessa concepção, passa-se a compreender o estágio como oportunidade de aproximação da realidade profissional, instrumento de experiências e também passa a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de sujeitos para exercer e desenvolver a profissão de forma significativa.

Considerando o contexto, Santos (2005) ressalta que o Estágio Supervisionado curricular, junto com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor; e deve ser visto como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica para beneficiar seu trabalho.

Neste sentido, o licenciando assume o papel ativo e isto exige um confronto com a realidade que é desconhecida, estando aberto a mudanças, objetivando o crescimento pessoal e profissional da prática docente. Assim, o Estágio é “[...] um tempo de aprendizado que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício com eficiência” (BRASIL, 2001).

Primeiramente, os primeiros estágios, no início da graduação, têm como objetivo conhecer cenários educativos diversificados, assim como personagens para o ato de ensinar; ou seja, conhecer o público, ou seja, os espaços formais da educação.

Desta forma, os estagiários juntamente com o professor formador, fazem visitas as instituições no sentido de conhecer a sua proposta educativa. A Educação não formal é compreendida como “aquela que se aprende “no mundo da vida, ou mesmo locais diferentes da escola, nos quais é possível desenvolver atividades educativas.

Os estágios mais avançados, no meio do curso têm como finalidade a observação e docência na educação básica, assim como a supervisão, orientação, a e gestão. Tem-se também a necessidade de realizar o estágio em ambientes não escolares. Ao longo de sua permanência como observador, o estudante irá construir o perfil cognitivo do aprendiz que será seu aluno no momento da regência. Isto corresponde a um deslocamento no tradicional olhar depositado sobre o professor, e que representa por vezes alguém que dificulta para a realização dos estágios.

Nesta expectativa, é importante esclarecer que mesmo que o desempenho do professor e suas escolhas não sejam a questão central na leitura dos discentes, estes dados sempre aparecem indiretamente quando forem descritas as reações dos alunos em sala de aula, pois deparar-se com o novo, sempre causa impactos.

Essa obrigatoriedade é gerada pela necessidade do exercício direto e faz-se necessário para a prática pedagógica do futuro professor, o que requer uma docência compartilhada, ou seja, o acompanhamento de um profissional já habilitado para um resultado eficaz.

Diante isso, o aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência. Na prática, o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades durante o percurso do seu estágio, do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno ou na condição de aprendiz.

O desenvolvimento do Estágio Supervisionado “[...] proporciona ao acadêmico que está prestes a ingressar na docência, uma real aproximação da realidade profissional que o aguarda ao término da sua formação”. É de grande relevância esse processo da formação docente, pois a partir dessa experiência dos graduandos se percebem como futuros professores, enfrentando pela primeira vez o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes diferentes daqueles de seus campos específicos (PIMENTA, 2008).

Neste sentido, faz-se necessária uma tomada de consciência por parte dos futuros professores, de que as teorias estudadas por eles no curso de formação são fundamentais, mas em hipótese alguma, suficientes para o pleno exercício da docência. Por isso, é preciso estagiar, para conceber experiências em vivências com os formadores e em ambientes escolares.

A realização do estágio supervisionado estabelece uma experiência importante, fato que contribuirá para a realização de um trabalho cada vez com mais

consciência, evitando situações extremas na realização de qualquer atividade em sala de aula, facilitando deste modo, o método de aprendizagem dos alunos e amplia os conhecimentos do professor que vivencia realidades diferentes.

Nessa perspectiva, acredita-se que a divulgação de experiências desenvolvidas no âmbito da formação inicial do professor, dentro das universidades, assume relevante papel para a melhoria da qualidade da formação do futuro professor e conseqüentemente, da qualidade do ensino na escola básica.

Torna-se imprescindível fazer uma reflexão sobre os problemas inerentes a prática pedagógica na sala de aula pelos graduandos, com o objetivo de superar obstáculos encontrados ao longo desse processo, aprimorando essa etapa formativa, essencial para sua profissão.

É preciso ressaltar que a relação da prática e teoria, assume um valor acrescido na formação do professor, uma vez que contribui para compreensão do conceito de unidade, favorecendo reflexões sobre a prática do aluno, proporcionando o desenvolvimento de condutas criativas e transformadoras possíveis pela aplicação das teorias que alicerçam o trabalho docente.

Consideramos que os alunos do curso de Pedagogia, ao realizarem o estágio em curso normal de formação de professores de nível médio, podem desenvolver ações que propiciem a análise do método do trabalho docente [...]. Os alunos têm, também, a oportunidade de desenvolver e de exercitar as habilidades de descrição, compreensão e interpretação dos fenômenos sociais que envolvem o ensino, e assim, e assim buscar atuar no estágio e além dele, com vistas à transformação da realidade (SILVA; URBANETZ, 2009, p. 97).

Considera-se, portanto, que a didática tem uma importância inquestionável, por fornecer elementos teóricos para que a práxis educativa se concretize, através da utilização de metodologias de ensino, planejamento e verificação da aprendizagem tendo em conta o tripé ação-reflexão-ação. Mas isso só ocorre com eficácia, se o aluno passar por um período de estágio com observações e avaliações.

A didática e o estágio têm um papel fundamental na formação inicial dos alunos, considerando que o estágio possibilita ao mesmo tempo compreender e problematizar as observações que os alunos percebem durante o processo e os torne sujeito com um outro olhar para suas práticas pedagógicas.

Pimenta e Lima (2012, p. 46) entendem que a pesquisa permite ao estagiário a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. É um momento onde conseguem desenvolver “postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando os projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam”.

É evidente que a Prática de Ensino e o estágio não garantem uma preparação completa para o exercício em sala de aula, mas possibilita que o futuro educador tenha noções básicas do que é ser professor nos dias atuais, como é a realidade dos alunos que frequentam a escola, entre outras. Essa oportunidade de observação e reflexão sobre a prática permitirá que o aluno estagiário reafirme sua escolha pela profissão e resolva assumir-se como profissional desde o início de sua carreira.

Uma oportunidade de refletir sobre a teoria e pensar dialeticamente a prática são nas aulas de Prática de Ensino, onde as experiências de estágio são expostas e refletidas coletivamente, ultrapassando o senso comum pedagógico e buscando resolver soluções. Esse é o momento de conciliar teoria e prática, tendo como objetivo formar um educador como profissional competente técnico, científico, pedagógico e politicamente, cujo compromisso é com os interesses da maioria da população (PIMENTA, 2008, p.73).

É necessário compreender que, mesmo que o indivíduo não tenha experiência como docente, o mesmo pode ter uma formação sólida, amparada em teoria, prática e reflexão. A formação desse profissional, que se baseia na prática investigativa, permite que o mesmo crie e recrie ideias sobre o trabalho escolar. Assim sendo, ao adentrar o sistema educacional, o aluno como estagiário, terá adquirido habilidades e competências que permitirá que o mesmo trabalhe no sentido de atingir a educação humanizada, necessária ao indivíduo emancipado, crítico e reflexivo.

Neste sentido, a prática de ensino, amparada pelo estágio, permite que o aluno, que será o professor, viabilize propostas iluminadas pela teoria. Ao fazer essa reflexão sobre a prática pedagógica observada e a sua própria prática, transforma o saber e reconstrói sua identidade profissional, refletindo em melhoria na qualidade do ensino de seus alunos, para o desenvolvimento integral e produtivo em sua profissão.

A disciplina currículo escolar, além da discussão sobre paradigmas atuais e políticas atuais nessa área, contribui mais especificamente com o Estágio na medida em que busca estabelecer relações com o planejamento e a prática pedagógica. Ela ainda possibilita ao aluno do curso de Pedagogia

refletir de forma teoricamente fundamentada sobre o currículo do curso normal de formação de professores do nível médio (SILVA; URBANETZ, 2009, p. 99).

A Prática de ensino, amparada pelo estágio supervisionado, proporciona ao futuro docente a construção da identidade profissional ou a resignificação de sua profissão. Nesta disciplina os alunos têm a possibilidade de integrar teoria à prática, de modo a compreenderem a complexidade das práticas institucionais e das ações praticadas no contexto.

Diante do caso, o professor orientador deve planejar seu curso, juntamente com outros professores, de forma que a prática de ensino seja o eixo central das outras disciplinas, possibilitando a reflexão e a pesquisa; Ou seja, amparado com a fundamentação teórica, o aluno utiliza sua prática, refletindo e transformando-a de modo a transgredir os limites da Universidade. É nesse contexto que a conduta pedagógica se estrutura e há a formação do profissional competente que possui técnicas e habilidades capazes de intervirem na realidade existente em seu trabalho.

Lima (2004) afirma que o que acontece dentro dos espaços escolares sempre têm as características próprias da instituição, mas recebem a influência determinante das políticas de educação e dos contextos da história em que se vive. Essa compreensão é fundamental para o estagiário analisar o que acontece na diretoria, na secretaria, no pátio, na quadra de esportes e em todos os outros locais da escola. Aliás, conhecer o contexto escolar é necessário.

Diante dessas certezas, é buscando compreender essas relações que o estágio se apresenta, enquanto campo de pesquisa que possibilita ao estagiário conhecer o aglomerado de relações que há no espaço escolar, compreendendo assim, a dinâmica da instituição de ensino, percebendo os limites e as possibilidades para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

É importante ressaltar que a escola/sala de aula é um ambiente de diversidade, de heterogeneidade, pois nela transitam sujeitos singulares (alunos, professores, funcionários) constituídos de sua identidade, que são originárias de múltiplas determinações que se estabelecem por meio de crenças, padrões de conduta, valores, possibilidades cognitivas, mediações estabelecidos, entre outros (SILVA; URBANETZ, 2009, p. 49).

É por meio do olhar sensível que o estagiário poderá contribuir para a qualidade do processo ensino-aprendizagem, deixando a sua marca, pois é através desse olhar que poderá descobrir caminhos e possibilidades condizentes com a

realidade e as necessidades da escola. Um olhar para as diferenças, diversidades é essencial neste contexto.

Faz-se necessário compreender que por meio do conhecimento da dinâmica da escola e de suas relações, que o estagiário poderá construir a sua identidade profissional de maneira significativa, pois terá conhecimento da escola como um todo, ou ainda, poderá perceber que não se identifica com a docência. É na perspectiva do estágio, como campo de pesquisa, que o estagiário pode construir sua identidade profissional.

[...] a essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como consequência da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objeto, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade (não aprendizagem) seja transformada enquanto realidade social (PIMENTA, 2008, p. 83).

Assim, que a identidade do pedagogo ou de qualquer outro profissional é construída; e o estágio curricular contribui de forma significativa para esta construção, pois durante esta prática, tem-se a oportunidade de entrar em contato com a realidade da docência, lançar um olhar crítico-reflexivo sobre nossa prática, desenvolvendo assim uma postura de pesquisador, problematizando as situações da sala de aula.

Desta forma, o estágio se caracteriza não só como um espaço rico em conhecimento, ou uma etapa burocrática do curso, mas também como um campo de pesquisa; o professor deve se impor como um pesquisador, não só nas situações da sala de aula, mas no agir e intervir na escola como um todo, com um olhar generalizado no contexto educacional.

Quanto ao aluno estagiário, é importante o conhecimento acadêmico com a experiência vivencial do ambiente de trabalho, porque elucida e complementa na prática os temas abordados nas aulas pelo professor. Assim, o estudante pode reter melhor o conhecimento sobre a profissão escolhida, através da experiência galgada durante o programa de estágio. Com isso, as experiências adquiridas oferecem maneiras deste aluno conhecer e aprender as habilidades essenciais para a prática e aprimoramento de sua carreira profissional.

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DOS ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA DA FAI, ITAITUBA-PA

3.1 PROCEDIMENTOS ADOTADOS

Os procedimentos iniciaram-se com uma pesquisa bibliográfica, na qual foram elencadas as principais teorias a respeito da temática abordada, considerando autores renomados na área do estágio supervisionado e formação docente como Pimenta (2008), Pimenta e Lima (2012), Silva e Urbanetz (2009), Tardif (2012) e Franco (2012), dentre outros utilizados no decorrer do trabalho.

Além disso, foi realizado e um estudo de campo, com abordagem qualitativa, na primeira semana do mês de março de 2020, realizada por meio de aplicações de questionários e perguntas abertas e fechadas, direcionadas a uma amostra de catorze acadêmicos do curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba- FAI, especificamente do 5º e 7º períodos, efetivamente matriculados.

Segundo Lakatos (2003, p. 186), a pesquisa de campo é utilizada quando se busca informações, “[...], para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. Para tanto, a utilização do questionário é fundamental por se constituir em uma técnica de investigação com questões que possuem o propósito de obter informações (GIL, 1999). O autor ainda chama a atenção para refletir sobre todos os aspectos da pesquisa antes de se valer de um questionário para fazer a coleta de dados.

O quadro 1 traz as informações obre os sujeitos da pesquisa.

Quadro 1 - Sujeitos da pesquisa.

Acadêmico	Idade	Estágio realizado
A₁	19	Educação Infantil
A₂	19	Educação Infantil
A₃	20	Educação Infantil
A₄	22	Infantil, Fundamental, Supervisão
A₅	23	Educação Infantil
A₆	25	Infantil, Fundamental, Supervisão
A₇	26	Educação Infantil
A₈	26	Infantil, Fundamental, Supervisão
A₉	26	Infantil, Fundamental, Supervisão
A₁₀	28	Educação Infantil

A₁₁	31	Infantil, Fundamental, Supervisão
A₁₂	33	Infantil, Fundamental, Supervisão
A₁₃	37	Educação Infantil
A₁₄	37	Educação Infantil

Fonte: Acadêmicos de Pedagogia, FAI (2020).

A referida investigação conferiu com catorze acadêmicos do V e VII períodos do Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba- FAI, na primeira quinzena do mês de Março de 2020.

Destes, apenas três, são do sexo masculino e onze acadêmicas do sexo feminino, com idades de dezenove a trinta e sete anos. Foram entrevistados oito acadêmicos que cursam o quinto período de Pedagogia e sete do sétimo período.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FAI

A Faculdade de Itaituba- FAI, está localizada na Avenida Fernando Guilhon, Número: 895- Bairro: Jardim das Araras. CEP: 68180-110, em Itaituba- Pará, completou dezesseis anos em 15 de Setembro de 2020, com sua fundação no ano de 2003. Sua contribuição com a sociedade itaitubense e região com suas comunidades circunvizinhas, consiste na formação de 2.250 formados no período de 2007 a 2019, como profissionais bacharéis e licenciados em cursos diversos, como Administração, Ciências Contábeis, Enfermagem, História, Letras e Pedagogia. Atualmente, com 1.300 acadêmicos efetivamente matriculados

A FAI oferta à comunidade, doze cursos, além dos acima citados, também tem autorizados os cursos de Ciências Biológicas, Direto, Estética e Cosmética, Farmácia, Fisioterapia e Engenharia Civil. O objetivo geral da IES- FAI, é promover a excelência dos cursos que ministra, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando sempre a formação e a qualificação para o exercício de atividades culturais, técnicas e científicas, de acordo com as exigências da realidade regional e nacional, para o desenvolvimento sustentável da região, reafirmando o compromisso assumido da instituição com a sociedade e meio ambiente.

A Faculdade de Itaituba confere com profissionais modelo que trabalham na educação, com Especialistas, Mestres, Doutorandos e Doutores em diversos cursos, com Coordenadores, docentes e demais funcionários devidamente preparados para de forma contínua, atingir um alto índice de qualidade de seus serviços. Com

autonomia na formação de profissionais que a sociedade absorve, também gera empregos diretos e indiretos com um quadro atual efetivo de cento e quatro funcionários, cinquenta e três salas de aulas, dois laboratórios de informática, biblioteca física e virtual, auditório com capacidade para cento e sessenta pessoas, área de alimentação, área coberta para eventos diversos.

A FAI foi criada pela família Sá Almeida que criou o Centro de Estudos Superiores de Itaituba, aprovada e credenciada pelo MEC, iniciando com os cursos de Administração, História, Letras e Pedagogia, sendo majoritária em Ensino Superior privado, fazendo a diferença e refutando paradigmas.

Ao tratar-se da Pedagogia especificamente, a FAI oferece um curso de excelência, desenvolvendo os acadêmicos em sua totalidade, como cidadãos e profissionais capazes de atuar com eficiência e efetividade, formando professores e demais profissionais que atuam no âmbito educacional, como também aptos a desenvolverem trabalhos pedagógicos em instâncias não educacionais; na certeza e profissionalismo eficiente que possibilita o exercício criativo e inovador, a capacidade e o juízo crítico, a honestidade de princípios e valores éticos e morais, o caráter e a responsabilidade social.

O Curso de Pedagogia foi autorizado pelo MEC pela portaria (Portaria nº 2.560 de 15 de 09 de 2003) e o reconhecimento pela Portaria do MEC nº de 21 de 12/03/2012, sendo que a última renovação ocorreu na Portaria nº 916 de 27/12/2018. Tem por finalidade formar profissionais para a Educação infantil e séries iniciais do ensino Fundamental e técnicos em Educação: administração, supervisão, orientação educacional. Nessa abordagem, o curso também oferece aos pedagogos competências, habilidades pertinentes aos contextos não escolares.

Esse curso objetiva formar profissionais para atuar em espaços de educação formal e não formal. Tem a intencionalidade de atender as demandas e necessidades sociais na área da educação, especialmente na formação de educadores do ensino básico para atuarem na região da Amazônia buscando melhorar a qualidade do ensino e a vida da população. O pedagogo tem múltiplas áreas de atuação o que favorece a contribuição com a formação da sociedade.

Ademais, o curso procura criar uma identidade de pedagogo inovador e criativo em sua inovação, capaz de analisar, compreender e lidar com as mudanças da vida social e suas implicações que ocorrem na escola e no sistema educacional. A organização curricular e estrutura do curso se dar nos seguintes eixos: conteúdos

básicos de formação geral; conteúdos relativos à educação do pedagogo; atividades científico-culturais de enriquecimento; prática pedagógica. No eixo de prática pedagógica está relacionada a prática pedagógica, experiências de ensino (regência e co-regência), seminários, pesquisas, participação em projetos, organização de jornadas pedagógicas, oficinas, grupos de estudos, monitoria e atividades complementares.

Atualmente, a faculdade possui 6 (seis) turmas do curso de Pedagogia. Tem 200 horas de Projeto de Extensão, Palestras, Semanas Acadêmicas, Seminários Intercurso com 20 horas a cada semestre e 400 horas de práticas pedagógicas e atividades de iniciação científica e monitoria com 50 horas/ por semestre.

3.3 PERPCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS

A possibilidade de entrevistar os acadêmicos do curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba/PA foi fundamental pelo fato de propiciar o conhecimento dos desafios enfrentados pelos estudantes na realização dos Estágios Supervisionados, seus limites e possibilidades.

Entende-se que o Estágio é parte integrante do processo de formação inicial e constitui-se como o espaço, por excelência, em que se realiza a união dialética entre a teoria e a prática, pergunta-se: **O que você espera do estágio supervisionado quando vai realizá-lo?** A partir da observação do quadro 2 pode-se conhecer as opiniões dos acadêmicos entrevistados.

Quadro 2 - O que você espera do estágio?

Acadêmico	Relatos dos entrevistados
A ₁	<i>Tive muitas experiências legais, muito proveitosas.</i>
A ₂	<i>Que possamos está mais adequados aos conteúdos, em formação e conhecimento. Que possamos aprender com as experiências e assim adquirir como base para a atuação.</i>
A ₃	<i>Conhecer a rotina escolar bem, como a rotina dos alunos, como também dos professores, para saber como se comportam esses indivíduos.</i>
A ₄	<i>Muito bom. Realizei com grande dedicação e guardando grande experiência.</i>
A ₅	<i>A perspectiva é que o estágio possa demonstrar a decorrência da profissão docente, bem como seus desafios e conquistas.</i>
A ₆	<i>Absorver o máximo de conhecimento possível, com dedicação.</i>
A ₇	<i>Que o aprendizado teórico seja colocado em prática para testar as habilidades e competências.</i>
A ₈	<i>Ter o conhecimento apto de como é formado o processo escolar e como funciona.</i>
A ₉	<i>Espero que seja bem proveitoso para mim, que atenda minhas frustrações.</i>

A₁₀	<i>Espero ter muitas boas experiências.</i>
A₁₁	<i>Mais horas de aproveitamento.</i>
A₁₂	<i>Espero que seja muito produtivo, que eu possa absorver o máximo de conhecimento possível.</i>
A₁₃	<i>Espero absorver conhecimento na prática em sala de aula, conhecer metodologias que possam me auxiliar na vida profissional como educadora.</i>
A₁₄	<i>A expectativa é absorver conhecimentos e práticas com os docentes, assim poder aplicar metodologias para os alunos sentirem atraídos para o estudo, com responsabilidade e dedicação.</i>

Fonte: Acadêmicos de Pedagogia, FAI (2020).

De acordo com os entrevistados, a experiência do estágio é proveitosa e enriquecedora, uma vez que é muito importante conhecer de perto a rotina dos alunos, do espaço escolar. A expectativa de todos é muito positiva e há uma certa ansiedade para colocar em prática toda a formação vivenciada na sala de aula. Há também a ideia de que metodologias diferenciadas para desenvolver as habilidades dos alunos sejam bem proveitosas e sirva para que se tenha um direcionamento de como trabalhar como profissionais da educação.

Nesse contexto, entende-se que essa expectativa é muito positiva e é perceptível a ansiedade que os estagiários demonstram em aplicar as metodologias que antes faziam parte das suas vidas apenas por meio de teorias. Desse modo, se referem Godoy e Soares (2014, p.85) que, “os momentos de participação e atuação no estágio supervisionado geram grande expectativa de aprendizagem e de ensino no estagiário, é uma etapa singular, ao mesmo tempo em que ensina os alunos”, o estagiário aprende e se desenvolve.

O estágio supervisionado também possibilita ao acadêmico algumas reflexões sobre a possibilidade de ser educador. Caso contrário, o mesmo poderá perceber a tempo que não é essa a profissão que almeja e assim seguir outros caminhos. Além disso, há um misto de aprendiz enquanto aluno de estágio e de professor enquanto ensina. Nesse contexto, fez-se necessário perguntar: **Como o estagiário é visto nas escolas?** O quadro 3 traz os relatos dos acadêmicos entrevistados.

Quadro 3 - Como o estagiário é visto na escola?

Acadêmico	Relatos dos entrevistados
A₁	<i>Somos vistos como pessoas atrás de aprendizados e experiências na sala.</i>
A₂	<i>Colabora muito com a nossa profissão acadêmica.</i>
A₃	<i>Como alguém e aprendizagem que precisa realmente ser inserido dentro da sala de aula para conhecer e aprender vivências que serão fundamentais para a formação docente.</i>
A₄	<i>O professor dá apoio para termos aproveitamento na sala na prática com</i>

	<i>alunos.</i>
A₅	<i>Os professores veem o estágio com um indivíduo com sede de conhecimento prático</i>
A₆	<i>Sim. Em uma sala de aula, onde os professores nos deixam bem calmos e com muita oportunidade.</i>
A₇	<i>As escolas sempre abrem as portas para os acadêmicos, pois sabem que a prática é fundamental na vida de qualquer profissional. É visto como um voluntário à procura de aprendizagem escolar.</i>
A₈	<i>Pois colabora- se muito com a nossa formação acadêmica, com observações, aplicações de tarefas e regência e assim, trazer mais atribuições para a formação acadêmica.</i>
A₉	<i>Tudo para nós é novo, como uma observação diferente na sala de aula, sabemos que essa é a nossa prática.</i>
A₁₀	<i>Coo acadêmicos somos vistos como pequenos para ter grandes perspectivas como um curso que estamos enfrentando.</i>
A₁₁	<i>Vejo que temos muita esperança em ajudar o professor quando a sala de aula é cheia.</i>
A₁₂	<i>O estágio é muito importante nesse processo de aprendizagem e o profissional que está na sala de aula, é uma peça fundamental para que nós possamos desenvolver melhor.</i>
A₁₃	<i>Na escola na qual eu tive oportunidade de estagiar, fui tratada como profissional em processo de formação, pude contribuir, e ajudar os professores que confiaram no meu potencial.</i>
A₁₄	<i>Pois no momento que presenciei uma sala de aula lotada, vi que o professor titular nos deixou bem à vontade, dando oportunidade em fazer correção das atividades, leituras e exercícios didáticos.</i>

Fonte: Acadêmicos de Pedagogia, FAI (2020).

Os entrevistados evidenciam de maneira muito positiva o tratamento oferecido aos estagiários nas escolas. A maioria afirma que os professores consideram essa prática pelos estagiários, de muita importância, pois, estes vêm para sala de aula com sede de conhecimento e euforia para aplicar as metodologias aprendidas no curso.

De acordo com os entrevistados, todos os agentes educacionais reconhecem a importância do estágio para o processo educacional, pois eles estão em busca de uma prática diferenciada e baseada em direcionamentos metodológicos eficientes e eficazes, antes visto apenas teoricamente na sala de aula.

Percebe-se, portanto, em consonância com Pimenta e Lima (2008, p. 68) que “o Estágio, ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade”. Esta aproximação do estagiário com o cotidiano da sala de aula promove ao aluno o contato real com a sua futura profissão e sua construção docente. Questionou-se também: **Seis, são os estágios supervisionados obrigatórios no Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba. Em sua opinião, esses estágios**

possibilitam preparo para atuar na educação? No quadro 4 observa-se as opiniões dos acadêmicos.

Quadro 4 - Os estágios preparam o suficiente para atuar na educação?

Acadêmico	Relatos dos entrevistados
A ₁	<i>Sim. Devemos ter experiências, continuar para ter um grande aprendizado.</i>
A ₂	<i>Sim. Pois na observação feita, nota-se a realidade de que o profissional deve enfrentar no decorrer de sua atuação na área.</i>
A ₃	<i>Em parte, pois o estágio oferecido pelo IES é muito fragmentado, tem um período dentro da escola bastante reduzido que acabam deixando experiência incompleta.</i>
A ₄	<i>Não. Muita coisa deixa a desejar por conta de não termos tempo suficiente.</i>
A ₅	<i>O estágio é muito importante de demonstrar o conhecimento prático, no entanto, este deveria se suceder com maior prolongamento.</i>
A ₆	<i>Sim. Devemos nos aprimorar mais para estarmos aptos.</i>
A ₇	<i>O conhecimento teórico, crítico, pedagógico, adquirido no decorrer do curso não leva em consideração a realidade ou desconhece os ambientes escolares onde serão postos o aprendizado do acadêmico.</i>
A ₈	<i>Não. Até por que muitas das vezes somos como voluntários nas escolas. Quando entregam afazeres, que não são aptos para os acadêmicos.</i>
A ₉	<i>Sim. Porque estamos tendo a prática do que queremos nos aprofundar é muito importante.</i>
A ₁₀	<i>Não. Porque muitas vezes não fazemos o que está de acordo para os acadêmicos.</i>
A ₁₁	<i>Pois que é nos estágios que sabemos que área que estamos na pedagogia.</i>
A ₁₂	<i>Em parte. É muito importante esse primeiro contato com a escola, mas o aprendizado de fato vem com o passar do tempo no dia-a-dia na sala de aula.</i>
A ₁₃	<i>Não. A meu ver, o acadêmico de pedagogia deveria ter contato direto com o ambiente escolar já no primeiro período de curso; assim, ter mais oportunidade de conhecer a fundo a graduação escolhida.</i>
A ₁₄	<i>Sim. Mas vejo que devemos aprimorar e se aprofundar nos métodos fazendo com que o profissional esteja bem apto no trabalho ao qual for executar.</i>

Fonte: Acadêmicos de Pedagogia, FAI (2020).

Parte dos entrevistados considera que o estágio não é suficiente para que os alunos do Curso de pedagogia sejam adequadamente preparados para a vida docente. Segundo eles, muitas vezes os acadêmicos realizam atividades que não estão compatíveis com a realidade dos acadêmicos.

Por outro lado, outra parte dos entrevistados considera que os estágios são suficientes para que eles compreendam o cenário que eles irão trabalhar enquanto profissionais da educação, sendo que essa experiência será aprimorada posteriormente. Desse modo, é possível observar que não é unanimidade entre os entrevistados que o estágio é suficiente para que os acadêmicos de pedagogia estejam preparados para atuar na educação.

Dentre os motivos citados pelos entrevistados, eles citam a questão do curto prazo de tempo, com uma carga horária pequena nas escolas. Além disso, afirmam que o estágio é muito mais que aplicação de atividades, e sim uma construção por meio de convivência e percepção dos desafios a serem superados em sala de aula.

Ademais, é importante a compressão de que o ambiente escolar tem suas complexidades e precisa ser visto de maneira proativa, adequando os estagiários a essa realidade. A seguir, questionou-se: **Em sua opinião, a carga horária disponibilizada para os estágios é suficiente?** No quadro 5 encontra-se as falas dos entrevistados.

Quadro 5 - A carga horária dos estágios é suficiente?

Acadêmico	Relatos dos entrevistados
A ₁	<i>Deveria ter mais, por que com uma carga horária maior, maior seria nosso aprendizado.</i>
A ₂	<i>Em parte. Sendo que aprendemos algumas coisas básicas, mas ainda sem conseguir absorver uma boa parte da prática docente nas aulas.</i>
A ₃	<i>Sim. Pois é um horário satisfatório para observação dentro do âmbito escolar.</i>
A ₄	<i>Não. Deveria se maior, sendo assim, teríamos mais prática e aproveitamento. Não. Como supracitado este é insuficiente, pois não é tão efetivo como um programa de residência pedagógica, por exemplo.</i>
A ₅	<i>Não. Deveríamos ter mais instrução por nosso conhecimento, para ser bom profissional.</i>
A ₆	<i>Não. O campo da prática necessita de mais participações do acadêmico; ou seja, quanto mais tempo na prática, mais conhecimento adquirido.</i>
A ₇	<i>Não. Deveria ser maior, sendo assim, teríamos mais prática e reaproveitamento.</i>
A ₈	<i>Sim. Porque temos um tempo suficiente para observarmos.</i>
A ₉	<i>Não. Deveríamos ter mais horas por que o que vale é a prática, por que essa vai ser nossa experiência.</i>
A ₁₀	<i>Não. Porque a carga horária deverá ser mais extensa por conta da prática.</i>
A ₁₁	<i>Não. Deverá ser maior a carga horária.</i>
A ₁₂	<i>Em parte, pois precisamos de mais horas para ter um melhor rendimento quanto ao aprendizado.</i>
A ₁₃	<i>Em parte. Em relação à carga horária, pode-se afirmar que a duração é suficiente para os acadêmicos assimilar a realidade de sala de aula.</i>
A ₁₄	<i>Sim. Entendo que é um aperitivo, devemos provar um pouco pra conhecer algo. Por que na realização de experiências e práticas leva-se um pouco até obter entendimento mais profundo à frente.</i>

Fonte: Acadêmicos de Pedagogia, FAI (2020).

A maioria dos entrevistados considera que a carga horária do estágio supervisionado do Curso de Pedagogia da FAI não é suficiente. Segundo eles, essa carga horária deveria ser maior pelo fato de que os estagiários não conseguem absorver com muita clareza o complexo quadro do processo educacional na íntegra.

Por outro lado, há alguns acadêmicos que consideram o estágio apenas como um aperitivo para o que realmente vem após esse período e a conclusão dos alunos de Pedagogia. Há também quem afirme que somente em parte, pois quanto mais prática nos estágios, melhor seria a experiência e melhores resultados viriam com a atuação na sala de aula. Desse modo, é perceptível a preocupação dos acadêmicos quanto ao preparo nos estágios de Pedagogia. Para eles, quanto maior for a prática do estagiário, melhor será o desempenho como profissional.

Assim, torna-se importante que essa prática tenha uma carga horária que permita que essa experiência seja a mais eficiente possível, dando aos acadêmicos mais segurança em suas práticas pedagógicas. Ademais, questionou-se sobre como o acadêmico avalia a questão do **acompanhamento e orientação feita pelos professores responsáveis do Estágio**. As opiniões dos acadêmicos de Pedagogia estão descritas no quadro 6.

Quadro 6 - Como avalia a orientação/acompanhamento feito pelos professores do Estágio?

Acadêmico	Relatos dos entrevistados
A ₁	<i>Sim. Eles nos orientam como serão nosso trabalho em sala de aula.</i>
A ₂	<i>Excelente. A professora consegue passar o conteúdo e ter total domínio, principalmente nas questões lúdicas e sua avaliação e parcial referente o que passo ao acadêmico.</i>
A ₃	<i>Excelente. É de fundamental importância a orientação dado pelos professores de estágio, pois é a partir daí que se tem um norte que deve ser feito.</i>
A ₄	<i>Bom. Eles são nossos orientadores, como praticamos e o que fazer.</i>
A ₅	<i>Bom. Até então, as dúvidas pertinentes foram supridas pelos orientadores responsáveis.</i>
A ₆	<i>Bom. Pois não repassam orientações para como seguir.</i>
A ₇	<i>Bom. Até que não tenho nada a reclamar do professor.</i>
A ₈	<i>Bom. Porque nos repassam todas as estruturas e nos prepara para estagiar.</i>
A ₉	<i>Bom. Porque o professor orienta os nossos primeiros passos como fazer e desenvolver.</i>
A ₁₀	<i>Bom. Porque explicam o sentido de estarmos ali.</i>
A ₁₁	<i>Excelente. Eles nos aprimoram de que vamos enfrentar.</i>
A ₁₂	<i>Bom. Muito bom, pois ali podemos ter uma orientação eficaz de suma importância para a elaboração de um ótimo estágio.</i>
A ₁₃	<i>Excelente. Bossa professora os orienta sobre todas as aulas, nos ajuda muito com os relatórios, ensina muito bem o conteúdo e o principal, ela nos auxilia nos erros cometidos, nos avalia com profissionalismo e carinho.</i>
A ₁₄	<i>Excelente. Pois sempre está nos repassando informações referentes aos preenchimentos de fichas, montagem do relatório, e não tive nenhuma dificuldade de aprender, foi paciente conosco.</i>

Fonte: Acadêmicos de Pedagogia, FAI (2020).

A avaliação dos entrevistados sobre os profissionais que orientam os estágios varia entre excelente e bom. É consenso entre os estagiários que essa orientação é

importante e pode ser definidora em toda a prática nos estágios, uma vez que ao prepararem os acadêmicos com os possíveis desafios a ser enfrentados, eles podem ter uma vivência muito mais proveitosa.

Para a maioria dos entrevistados os professores explicam e interferem positivamente nessa prática em sala de aula e são os alicerces que todos precisam para enfrentar as dificuldades mais gritantes nesse processo. Os professores repassam informações e orientam adequadamente os acadêmicos passo a passo, e os acadêmicos sentem-se seguros com a orientação dos professores orientadores, e isso é muito positivo para o estágio seja algo proveitoso e bem produtivo.

O orientador de estágio assume um importante papel para a formação do docente e fornece ao estagiário possibilidades para que este amplie e utilize as aprendizagens adquiridas no decorrer do curso, para corresponder às necessidades e desafios que surgem na realidade escolar (TEIXEIRA, 2008, p. 41).

Com o Estágio, o aluno aproxima-se da realidade da sala de aula ou da escola, fazendo com que o mesmo reflita sobre a prática pedagógica efetiva na escola e o que essa reflexão lhe proporcionará para a complementação da formação docente. Fica claro a importância do professor orientador nesse processo. Seguindo a pesquisa, foi questionado: **Houve algum Estágio realizado que você não teve aproveitamento? O que aconteceu?** O quadro 7 contém os relatos dos colaboradores dessa pesquisa.

Quadro 7 - Houve algum estágio que você realizou e não teve proveito?

Acadêmico	Relatos dos entrevistados
A ₁	<i>Não. Todos tiveram grandes proveitos.</i>
A ₂	<i>Não. Pois o estágio ao qual participei pude ver algumas práticas metodológicas essenciais para atuação em regência. Embora a maior parte do tempo foi observação das professoras regentes em suas aulas.</i>
A ₃	<i>Não, por enquanto.</i>
A ₄	<i>Não. Por enquanto não.</i>
A ₅	<i>Não houve. No único ao qual realizei o aproveitamento efetivo e totalmente inquestionável.</i>
A ₆	<i>Não. Todos bem.</i>
A ₇	<i>Não houve. Todos foram de suma importância para minha carreira educacional.</i>
A ₈	<i>Por enquanto não. Todos, eu estou gostando.</i>
A ₉	<i>Não. Por enquanto todos estão sendo bem aproveitados.</i>
A ₁₀	<i>Sim. Educação Infantil. Por conta de eu não ter a prática suficiente.</i>
A ₁₁	<i>Não. O grupo ao qual eu tive o prazer de participar foi excelente e tivemos muito aproveitamento na escola em que estagiamos.</i>

A₁₂	<i>Não.</i>
A₁₃	<i>Não. Todos foram muito bem aproveitados. Adquiri bastante conhecimentos, foi uma experiência maravilhosa.</i>
A₁₄	<i>No momento passei pelo primeiro estágio do curso, no qual foi bem proveitoso, a escola onde passamos esteve sempre disponível e nos deixou à vontade.</i>

Fonte: Acadêmicos de Pedagogia, FAI (2020).

Com apenas uma exceção, os entrevistados afirmaram que em nenhum estágio não se teve aproveitamento. Todos foram bem aproveitados e inquestionavelmente importantes e com uma boa experiência. O acadêmico que votou na afirmativa que houve um estágio que não teve aproveitamento alegou que não teve uma prática suficiente na educação infantil.

É muito importante que haja essa relação de confiança no processo de estágio, pois isso dá segurança e deixa os estagiários mais disposto a uma efetiva participação com mais determinação e entusiasmo, uma vez que o estágio torna-se uma oportunidade.

O Estágio é imprescindível para o oferecimento de oportunidades para que o educando, enquanto futuro professor, tenha contato com as possibilidades, habilidades e limitações para seu crescimento profissional (GODOY; SOARES, 2004, p. 71).

Nesse sentido, é preciso enfatizar a importância desse momento da vida acadêmica do futuro pedagogo. O estágio precisa ser, antes de tudo, uma oportunidade de fortalecimento de práticas pedagógicas e formação profissional e, por isso precisa fazer sentido e sem muito bem aproveitado por cada estagiário. Logo, não faz nenhum sentido o aluno participar de um processo tão importante como o estágio e não perceber aproveitamento.

Estágio de regência refere-se à inserção do estudante de forma direta no cotidiano escolar. São vivenciadas experiências docentes nas quais o estudante assume responsabilidade pela turma. Nesse sentido, perguntou-se: **Quais contribuições o(s) estágio (s) de regência deixou?** O quadro 8 traz as respostas.

Quadro 8 - Contribuições do estágio de regência para você.

Acadêmico	Relatos dos entrevistados
A₁	<i>Grandes experiências gratificantes.</i>
A₂	<i>No momento ainda não tive essa experiência neste estágio de regência</i>
A₃	<i>Para o nosso aprendizado.</i>
A₄	<i>Pequenas e boas experiências assim, levadas comigo.</i>

A ₅	<i>Nessa perspectiva é relativamente importante ressaltar que o estágio de regência deixou um legado de controle de sala, principalmente. Por conseguinte, a utilização de metodologias que abordassem o cotidiano do aluno em sua totalidade.</i>
A ₆	<i>(Não respondeu)</i>
A ₇	<i>É algo maravilhoso, fantástico, você contribuir com o futuro de pessoas que você muitas vezes desconhece.</i>
A ₈	<i>Muita experiência para cada dificuldade.</i>
A ₉	<i>As melhores experiências possíveis, prática muito boa.</i>
A ₁₀	<i>Grandes experiências e muitas expectativas.</i>
A ₁₁	<i>Gratificante a pouca experiência.</i>
A ₁₂	<i>Não. As melhores possíveis, pois, eu pude, de fato, perceber como é prazeroso está na sala de aula. Identifiquei-me muito.</i>
A ₁₃	<i>Bom. Sobre o estágio de regência, eu não tenho o que falar, pois somente agora no V períodos irão dar início aos mesmos.</i>
A ₁₄	<i>Essa parte de regência, ainda não pude ter essa experiência. Estamos nos preparando neste segundo estágio.</i>

Fonte: Acadêmicos de Pedagogia, FAI (2020).

É consensual entre os entrevistados que a experiência do estágio supervisionado é bastante importante e muito gratificante para eles. Todo o contato com a sala de aula para eles que participaram do estágio de regência é muito positiva, mas alguns entrevistados apenas participaram somente da observação, sendo que eles têm boas expectativas para a regência. É importante que se perceba a percepção do estagiário sobre esse importante momento da sua formação profissional.

Conhecer a realidade onde desempenhará sua escolha profissional, e refletir sobre o que se encontra na prática, abrindo espaço para a proposição de soluções fundamentadas na teoria é, sem dúvida, um grande estímulo à capacidade crítica e criativa do estagiário. Por essas razões, valorizamos o papel importante do estágio na formação e no desempenho da prática profissional (GRANJEIRO, 2008, p. 10).

Assim, é notório que essa realidade vivida pelos estagiários precisa ser entendida de forma crítica e de maneira bastante consciente entendendo seu papel relevante nesse processo para que sua formação profissional seja a mais qualificada possível.

Portanto, a necessidade do estágio curricular na formação profissional está definida na legislação federal LDB nº 9.394/96, DCNCP (2006) e na BNC- Formação docente (2019). Desse modo, perguntou-se: **Você teve dificuldades na realização de algum estágio? Poderia citar quais os desafios que mais se apresentam durante o estágio?** Os acadêmicos relatam alguns desafios no quadro 9.

Quadro 9 - Alguma dificuldade no estágio?

Acadêmico	Relatos dos entrevistados
A₁	<i>A própria sala de aula já é um desafio.</i>
A₂	<i>Não tive nenhum desafio, pois atualmente só realizei um, na Educação infantil.</i>
A₃	<i>Sala de aula.</i>
A₄	<i>Desafios são poucos materiais de trabalho no ensino.</i>
A₅	<i>Sim, tive. Em minha opinião, a maior dificuldade encontrada é estrutural, ou seja, a escassez de materiais de trabalho e a degradação do ambiente de ensino, são os maiores desafios do professor na contemporaneidade.</i>
A₆	<i>(Não respondeu)</i>
A₇	<i>Minha maior dificuldade foi conciliar teoria e prática, ambas diferem uma da outra, quando você entra em um ambiente social dos alunos, suas culturas, crenças e valores.</i>
A₈	<i>A concentração em sala de aula.</i>
A₉	<i>Não. Tudo está sendo gratificante.</i>
A₁₀	<i>Sim, Tive a sala de aula.</i>
A₁₁	<i>Sim. A sala de sala sem material.</i>
A₁₂	<i>Não. Foi uma experiência muito boa em todas as áreas; eu não tive nenhuma dificuldade.</i>
A₁₃	<i>Sobre os desafios, eu pude perceber que eles não estão e não estarão somente no período de estágio e sim, durante toda a vida profissional como educador. Portanto, devemos nos atentar a eles e enfrentá-los com sabedoria.</i>
A₁₄	<i>Como só tive experiência na realização do estágio na Educação Infantil, ainda não tive nenhum desafio no momento.</i>

Fonte: Acadêmicos de Pedagogia, FAI (2020).

Ao serem questionados sobre as dificuldades e desafios encontrados no Estágio, várias foram as limitações citadas pelos entrevistados. Alguns citaram questões de estrutura precária das escolas, entraves relacionados à dificuldade de conciliar leitura e escrita, além de culturas e hábitos diferentes dos alunos.

Todas as dificuldades citadas pelos entrevistados fazem parte do processo educacional e está diretamente ligado a tudo o que esses estagiários irão enfrentar em sala de aula. Desse modo salienta-se a extrema importância que se dá aos estágios para que os acadêmicos de pedagogia sintam de perto essas dificuldades e desafios.

Neste contexto, conforme Grangeiro (2008, p. 41), muitos estagiários sentem insatisfeitos com a realidade dos professores e segundo esse autor, essa é a maior dificuldade dos acadêmicos. “Os professores insatisfeitos com os baixos salários e o desinteresse dos alunos sentem-se incomodados com a presença dos estagiários, pois estes ainda não estão preparados para ministrar aula com segurança, [...]”.

Assim, essas dificuldades e desafios dos estagiários precisam ser sanadas e consideradas por todos os professores orientadores dos estágios que precisam

preparar os acadêmicos com os possíveis transtornos e limitações na prática dos estágios nas escolas.

3.4 SUGESTÕES

O docente é o profissional por excelência que tem a formação e capacidade de ensinar e tem domínio sobre os conteúdos que leciona. O curso de Pedagogia, que garante a competência para lecionar na Educação Infantil e no 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, formando profissionais para planejar, ensinar e avaliar. Mediante essa situação, em relação aos estágios do curso de pedagogia da Faculdade de Itaituba-FAI e diante do resultado da pesquisa, percebeu-se a necessidade de descrever algumas propostas para melhoria e avanço do referido curso.

- ✓ Promover estágios a partir do primeiro período do curso de pedagogia;
- ✓ Elaborar e desenvolver projetos que possam consistir em práticas pedagógicas para os acadêmicos;
- ✓ Utilizar-se de temas transversais para serem abordados em sala de aula, em forma de projetos de ação pedagógica, a fim de aprimorar a prática dos acadêmicos;
- ✓ Trabalhar a realidade nos estágios, sem deixar de favorecer atividades que possam ser desenvolvidas em ambientes não educacionais;

Pode-se perceber que a prática de sala de aula está no plano curricular. E no curso de Pedagogia estão as didáticas específicas, com saberes que tratam da interação entre professor, aluno e objeto de estudo; as relações de ensino e aprendizagem de cada conteúdo para cada faixa etária.

Os formados em Pedagogia podem atuar em diferentes segmentos como a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e em contextos não escolares, como organizações não educacionais. E evidentemente é o currículo que deve contemplar e nortear todas as atividades a serem realizadas durante o curso, especificamente os Estágios que preparam os acadêmicos para o desenvolvimento da profissão com vivência na realidade educacional da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa contribuiu de forma contundente para o entendimento do papel do professor na educação e de sua importância como mediador entre o conhecimento científico e o conhecimento do aluno, uma vez que a sua grande preocupação não pode ser reduzida à simples aquisição de conceitos. Ademais, é imprescindível o entendimento de que o estágio supervisionado no Curso de Formação de Docentes deve ser uma atividade baseada na indissociabilidade entre teoria e prática.

Ademais, compreende-se que a prática de ensino, amparada pelo estágio supervisionado, proporciona ao futuro docente a construção da identidade profissional ou a ressignificação de sua profissão. Nesta disciplina os alunos têm a possibilidade de integrar teoria à prática, de modo a compreenderem a complexidade das práticas institucionais e das ações praticadas no contexto.

Os Estágios supervisionados vêm contribuir com a formação do pedagogo enquanto profissional em e da educação, que lida com seres humanos, que prepara outras profissões, especialmente com metodologias para chegar-se ao ensino aprendido. Os maiores desafios segundo a investigação, consistem em falta de materiais escolares e especificamente em estágios com carga horária insuficiente para conceber mais conhecimentos e perceber o que se passa em sala de aula.

Nos Estágios supervisionados, os entrevistados encontraram a possibilidade de melhorias e dinamismo em suas práticas pedagógicas, já que tiveram oportunidades de lidar com profissionais formados e que há décadas trabalham na educação. Também relataram a necessidade de os estágios iniciarem no início do curso de pedagogia, considerando que há a necessidade de aprimorar mais conhecimentos acerca da teoria e da prática.

Portanto, a primeira experiência em sala de aula é um importante campo para a reflexão sobre a prática e deve ocorrer ao longo do curso, principalmente quando trata-se da Educação infantil, a partir da socialização, interação e consolidação dos valores éticos e marais da criança, a partir da competência e promoção da avaliação de forma humana e pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.G. **Pedagogia empresarial: saberes, práticas e referências**. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre: imagens e auto- imagens**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. LDB 9.394/1996. 2. Ed. Brasília: Senado, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Secretaria de Educação, Brasília: 2018.

BRASIL. **Resolução Nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. MEC, CNE. Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES Nº 009/2001. **Diretrizes curriculares para formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília-DF: MEC/CNE, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 5, de 13 de dezembro de 2005. Brasília, DF, 2005. Dispõe sobre as **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf. Acesso em: 16.12.2018.

BRASIL. Presidência da República, **Lei 11.788/2008**. Brasília, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parecer 27/2001/CNE**. Brasília, 2001.

BRASIL, **Resolução 4/2010/CNE- Conselho Nacional de Educação**. Brasília, 2010.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

COSSETTI, R. C. **Recrutamento e seleção: pedagogo em ação**. 49 p. Pós-graduação “lato senso” em pedagogia empresarial. Universidade Candido Mendes. 2005.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

FRANCO, Maria Amélia do R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez., 2016

GIDDENS, Antony. **As consequências da modernidade.** 1ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não- formal e o educador social.** In: **Revista de Ciências da Educação.** Americana, n. 19, p. 121-140, 2. sem. 2008.

GONÇALVES, José Filho. **A constituição do formador de professores de matemática: a prática formadora.** Belém-PA: CEJUP, 2006

IBIAPINA, I. M. L. de M. A trama: o significado de docência. In: IBIAPINA, I. M. L. de M.; RIBEIRO, M. M. G.; FERREIRA, M. S. (Orgs.). **Pesquisa em Educação: múltiplos olhares.** Brasília: Líber Livros, 200

JUSTINO. Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação prática docente.** Curitiba: Ibpex, 2011. (Série Pesquisa e Prática Profissional em Pedagogia)

LEFFA, Vilson (Org.). **O professor de línguas: construindo a profissão.** Pelotas: Ed. Educat, 2001.

LOPES, Alice Casimiro. **Por um currículo sem fundamentos.** Linhas Críticas. Brasília, V. 21, N. 45, pp. 445-466, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascritcas>>. Acesso em: 12 mar. 2020

MACEDO. E. **Base nacional curricular comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação.** Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 12, n. 03 p.1530 – 1555 out./dez. 2014. Disponível em: <www.redalyc.org/articulo.oa?id=76632904006>. Acesso em: 13 mar. 2020

NEY, A. **Políticas Educacionais: organização e estrutura da educação brasileira.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008. p. 35-36.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena Lima. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2012.

RODRIGUES, Ana Lucia Aquilas. **Formação de formadores para a prática na formação inicial de professores.** Seminário Modelos e Práticas de XVIII. Faculdade Psicologia e Ciências da Educação da U.L, 2001. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/>. Acesso em Setembro de 2018.

SCHON, Donald. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SILVA Mônica Caetano Vieira da. URBANETZ. Sandra Terezinha. **O estágio no curso de Pedagogia**. Vol.I. (Org.) Curitiba: Ibplex, 2009. (Série TCC e Estágio em Pedagogia).

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

APÊNDICE -
QUESTIONÁRIO/ ROTEIRO DA PESQUISA

Você está sendo convidado a participar do estudo para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)- **ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE**. O objetivo dessa pesquisa é compreender os desafios que se apresentam aos acadêmicos da Pedagogia da Faculdade de Itaituba diante da realização do estágio supervisionado, assim como as possibilidades evidenciadas nesse processo de ensino e aprendizagem e a contribuição na formação docente.

Eu, **SÍLVIA MAÍSA DA SILVA CASTELO BRANCO**, acadêmica de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba, estado do Pará, estou realizando a pesquisa sobre **“ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: Desafios dos acadêmicos de Pedagogia da Faculdade de Itaituba- PA”** para a conclusão do Curso de Pedagogia em 2020.1. Agradeço desde já sua colaboração com o estudo.

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

A) Período/Semestre que está cursando Pedagogia: _____

b) Idade: _____ anos c) sexo: () F () M

d) Que estágio (s) já realizou: _____

II. QUESTÕES:

1. É parte integrante do processo de formação inicial como espaço, por excelência, em que se realiza a união dialética entre a teoria e a prática. Então, pergunta-se: O que você espera do estágio supervisionado quando vai realizá-lo?

2. Como o estagiário é visto pelas escolas onde você já realizou o estágio?

() Como um profissional em processo voluntário

() Como o “substituto”, o “voluntário”.

Comente: _____

3. Seis, são os estágios supervisionados obrigatórios no Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba. Em sua opinião, esses estágios possibilitam preparo para atuar na educação?

() SIM () NÃO () EM PARTE

Justifique: _____

4. Em sua opinião, a carga horária disponibilizada para os estágios é suficiente?

() SIM () NÃO () EM PARTE

Comente: _____

5. Como você avalia o acompanhamento/orientação feito pelo(s) professor (es) da disciplina de Estágio Supervisionado?

() Insuficiente () Regular () Bom () Excelente

Comente: _____

6. Houve algum Estágio realizado que você não teve aproveitamento? O que aconteceu?

7. Estágio de regência refere-se à inserção do estudante de forma direta no cotidiano escolar. São vivenciadas experiências docentes nas quais o estudante assume responsabilidade pela turma. Nesse sentido, pergunta-se: **Quais contribuições o(s) estágio(s) de regência deixo para você?**

8. A necessidade do estágio curricular na formação profissional está definida na legislação federal LDB nº 9.394/96, DCNCP (2006) e na BNC- Formação docente (2019). Desse modo, pergunta-se: **Você teve dificuldades na realização de algum estágio? Poderia citar quais os desafios que mais se apresentam durante o estágio?**

Agradeço a colaboração!